

REVISTA DA SEMANA



Metteu-se em mangas de camisa
E de despeito em torcicólo

Pizou-se o Piza,
Virando em frége o protocóllo.

O PRESENTE, O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
 Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
 E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
 ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje, Sabbado
 12 do corrente

200:0000\$

228 - 1ª

Por 8\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 11), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correo.

SAPOLIN



**Esmaltes, Tintes y
 Pinturas de Lustre, Etc.**



Manteem todos os objectos de casa (que podem pintar-se) n'um estado limpo e sanitario. Mais duravel que a pintura. Grande variedade de Especialidades em lindissimas côres. Promptas para uso immediato. Não se necessita experiencia para usal-as. A seguir enumeramos algumas das nossas bem conhecidas Especialidades na vossa cidade:

ESMALTE DE ALUMINIO SAPOLIN: Produz um acabamento sanitario como prata escarchada, em tubos, accessorios de metal e qualquer outra superficie. Pode lavar-se.

Esmalte de Ouro "Our Favorite" pode Lavar-se.

Esta é a melhor preparação para dourar objectos de madeira, metal, vidro, pedra, gesso, papel, etc. Facil de usar. Secca em poucos minutos, dando um acabamento lustroso e lindissimo como a Folha de Ouro, sem deixar signaes da brocha.

Á venda onde ha Tintas.

Fabricado por
GERSTENDORFER BROS.
 New York.



Preparação "Padrão"
 usada universalmente
 por mais de trinta
 annos.



ESMALTE SAPOLIN ACABADO PORCELANA: É o melhor para decorações interiores. Produz um acabamento duro e lustroso como a porcelana. Fabricado em branco, preto e outras côres lindissimas. Prompto e facil de usarse. Não é uma tinta mas um verdadeiro Esmalte.

PINTURA DE LUSTRE PARA CARRUAJES SAPOLIN: Use-se em qualquer superficie que requeira um acabamento brilhante e duradouro. Lindas côres, assim como branco e preto. Prompta para usarse. Pinta e enverniza n'uma só operação.

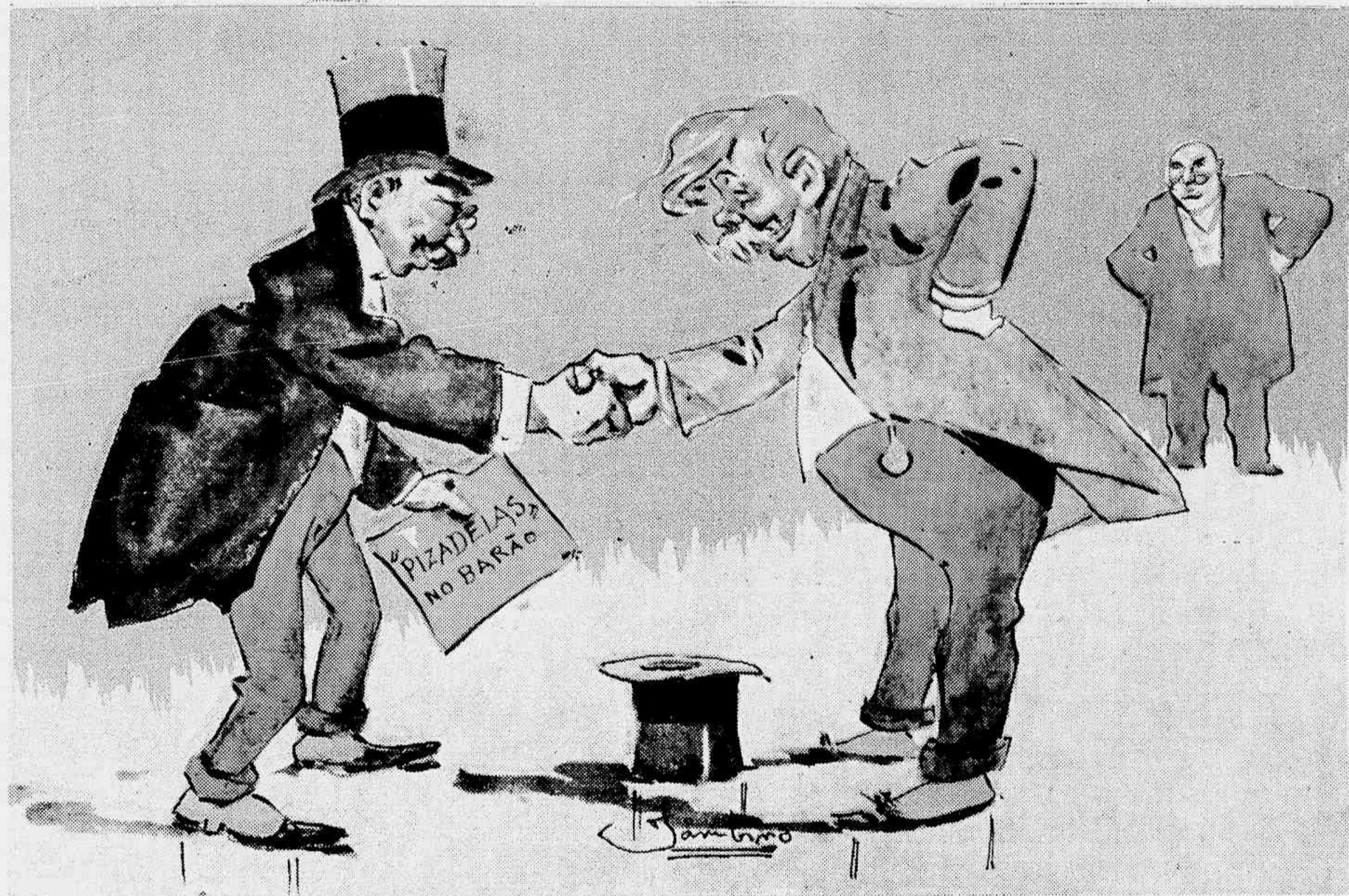


REVISTA DA SEMANA

AVENIDA CENTRAL 110 E 112

ANNO XII RIO DE JANEIRO --- SABBADO 12 DE AGOSTO DE 1911 N. 587

«ENCRENCA» DIPLOMATICA



(ZÉ BALLOS) — «Estou contigo, meu irmão»!..

UM CASO INTERESSANTE

No tribunal de New York apresentou-se para julgamento uma causa, cujos fundamentos não se acham previstos na lei.

Um respeitavel ancião, Guilherme Hayes, contrahi, ha pouco, matrimonio com miss Vivian Mitchell, formosa menina de 22 annos de idade.

Vendo que não tem recursos para a alimentar, e em risco de ficar arruinado, recorre á justiça, pedindo o divorcio.

Miss Vivian Mitchell é, indubitavelmente, a mulher que mais come nos Estados Unidos. Está sempre com fome. Passa o dia e parte da noite, ingerindo alimentos de todas as qualidades, preferindo carnes, ovos e peixes.

Levanta-se ás 8 horas da manhã e quebra o jejum com 3 litros de leite e 2 kilos de biscoitos. A's 9 1/2 vae ao restaurante visinho da casa e *petisca* um kilo de salmão, ovos, café e uma mon-

tanha de fatias de pão com manteiga. A's 11 horas almoça: regularmente engole tantos alimentos como todo o pessoal da casa. A's 2 está outra vez com apetite e come peixe em abundancia, pasteis e frutas. A's 5 da tarde, merenda: mais pasteis, compotas e outras qualidades de doçuras. A's 8 da noite janta em companhia do marido: e come de tal maneira, que o pobre homem aterrado, levanta-se da mesa e foge de casa, deixando-a só, e continuando a comer até ás 10. A's 11 deita-se.

Mas, ás 2, acorda com fraqueza, levanta-se e faz com rhum e ovos dous litros de ponche, não tornando a comer até, de novo quebrar o jejum. Bebe na mesma proporção.

O marido, feitas as contas miudamente, gasta com ella 45\$000 diarios. Por isso está meio arruinado e cheio de dividas aos donos dos restaurantes.

Por essa razão requereu o divorcio, que o Tribunal está disposto a conceder, apezar de tal caso não ser previsto na lei.



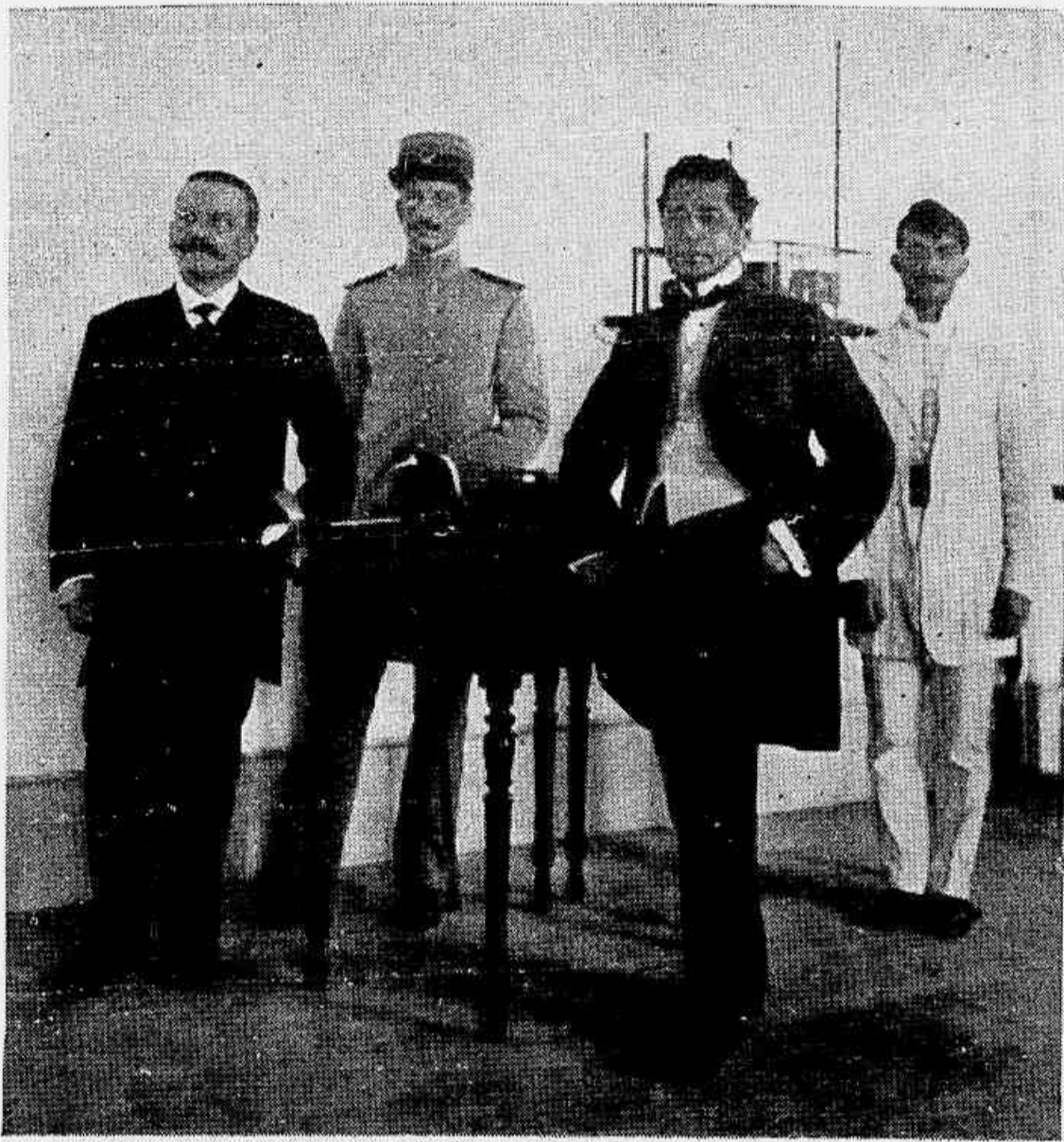
SENADOR LAURO MULLER — *Aspecto do salão do Club de Engenharia, domingo ultimo, por ocasião da recepção do Sr. Senador Lauro Muller*



Agglomeração popular em frente ao Club de Engenharia, quando se realizava a recepção do Sr. Senador Lauro Muller

O dia chuvoso de domingo não permittiu que a recepção do Sr. Senador Lauro Muller tivesse maior brilhantismo.

Ainda assim, grande foi a concurrencia de pessoas na nossa elegante arteria, a Avenida Central, á noite completamente illuminada e embandeirada.

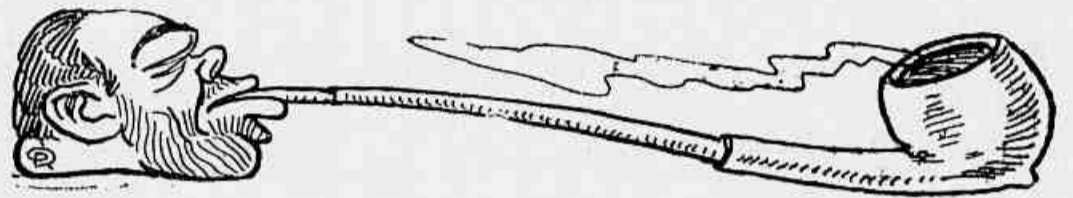


O torpedo dirigivel, com o seu autor Sr. Engenheiro Torquato Lamarão

De dia, o mar, momentos antes da chegada do *König Friedrich August*, apresentava um esplendido aspecto festivo, tal era o numero de embarcações de toda a especie que se dirigiam, embandeiradas para a barra.

Momentos após entrava no nosso porto aquelle paquete conduzindo o Sr. Dr. Lauro Muller, comboiado pelas embarcações que o foram esperar fóra da barra e por outras que dentro do porto se lhes juntaram, e de onde partiam as mais entusiasticas manifestações ao ex-Ministro da Viação.

Em terra, o povo que em anciosa expectativa o esperava, fez-lhe a mais significativa e carinhosa recepção.



Sympathicamente elevado e profundamente digno, o gesto inflexivel do Sr. Dr. Alvaro de Teffé, dolorosamente attingido pelo escandalo Piza. Nos tempos correntes, verdadeiro imperio do interesse pessoal e do servilismo rasteiro, em que se emprestam consciencias e se mercadejam idéas á primeira promessa lucrativa, é um consolo incontestavel apreciar tão alevantada lição de desprendimento nobre e de tão puro civismo.



O Sr. Presidente da Republica assistindo, na Escola do Estado-Maior, na Praia Vermelha, á experiencia do torpedo dirigivel, inventado pelo Sr. Engenheiro Torquato Lamarão.

COLLECÇÕES DE HISTÓRIA

Era Samsão um valente
Que valia por sessenta,
Só com a ponta de um dente
Dava cabo de uns quarenta.
Fredegonta da Suecia,
Sabendo da falcatrua,
Os sete sabios da Grecia
Poz todos no andar da rua.

Foi Simão de Carapuça,
Que tinha honras de Alteza,
O autor da escaramuça
Contra a tropa japoneza:
Fugiu tudo de Mocóca,
De Londres, Paris e Diu,
De Madrid e de Potoka,
Depois que o Piza sahiu.

Na festa do natalicio
Dô Marquez de Maricá,
Suzana fez beneficio
Num theatrinho do Ingá:
Desde então Halcarnasso
Nunca mais viu Helesponto
Porque este pregára um conto
A' sogra do Rei Colaço.

Adão depois do peccado
Ao pôr umas calças pardas,
Viu que no rosto umas sardas
Quasi o puzeram pintado:
Asmodêu, Rei da Erithréa,
Que tinha idéas fresquinhas,
Teve logo a bella idéa
De transformar em sardinhas.

Quando o velho Sesefredo
Partira de Barcelona
Para a villa de Penedo,
Esbarrou com Magalona.
Veiu o namoro do estylo
E depois o casamento
E Orphelia foi p'r'o convento
Depois da enchente do Nilo.

Quatro juntas de bovinos,
Seis parelhas de elephantos,
Vinte grosas de barbantes,
Médios, rijos, grossos, finos,
Quatro rôlos de pavio,
Tudo junto se movia,
A ver se o Piza sahia,
E o Piza afinal sahiu.

Quando Jupiter Tonante
Vivia em pandega grossa,
Bebericando por troça
Cerveja marca barbante,

Já tinha mestre Glicerio
A presidencia do Ingá,
E á frente do Ministerio
Puzera o Principe Ubá.

Virou de pernas p'r'o ar
A velha torre de Piza,
Vendo em fraldas de camisa
A joven Lilia a passar.
Sabedor desse fracasso
O Japão incontinenti
Fez um grande estardalhaço
Na tropa com Oku' á frente.

Mal o laudo da Guyana
Foi lavrado e publicado,
A menina do sobrado
Engolira uma banana:
Por isso a mythologia
Suprimiu logo o favonio
Porque Cinira Polonio
Chegára de Andaluzia.

Ao descobrir a Delorme
Da Tijuca a Cascatinha,
Viu que o filho da Candinha
Mesmo de noite não dorme:
Contando o caso a Dalila
Que abandonára Samsão,
A Princeza Domitilla
Passou-lhe um grande sabão.

João Ninguem.



ULTIMO RECURSO — Para evitar a grande saia
Da tal saia calça
Mais proprio é que a mulher saia
De saia, descalça.

AMABILIDADES

— V. Ex. permite-me que lhe offereça este...
— Não, senhor; não posso receber nenhum
presente.
— ...livro de versos que tive a honra de lhe de-
dicar ?

— Isso é outra cousa. Julguei que se tratava
de um objecto de valor.

Recebemos o Almanak do Ministerio da Marinha
para 1911, organizado pela Directoria de Expe-
diente até 31 de Dezembro de 1910.



REFLEXÕES

Dia a dia augmentam as aggressões dos bonds da *Light* e dos automoveis contra os desgraçados transeuntes. Agora, como não bastassem as infelizes pernas dos Simplicios, deram esses famigerados vehiculos para investir contra os proprios postes de ferro. Por fallar nisto, defronte da Repartição da Prophylaxia da Febre Amarella, ha um poste que, na minha sincera opinião, soffreu as influencias maleficas de alguma feitiçaria: aos pés desse terrorífico poste, já entregaram a alma a Deus dous operarios, por esmagamento. Um vendedor de doces passou pela amargura dolorosa de ser atirado, na atrapalhadora companhia do seu sortido taboleiro, de encontro ao fatidico poste; o pobre homem soffreu a mais violenta cabeçada de um automovel official e o resultado já se vê, me-



lado e doces para todos os lados. Um caminhão que por alli passava em disparada, entendeu enveredar pelo passeio, indo esbarrar ferozmente no referido poste aziago, desmantelando-se todo.

Um casal de pombinhos, que caminhava docemente por aquellas lindas proximidades, arrulhando e se estimulando com a deliciosa musica dos passarinhos do Campo de Sant'Anna, na tardinha do domingo passado, foi igualmente surpreendido e separado pelo terrível poste, precisamente no caricioso momento da suprema promessa de amor.

Mas, voltando aos atropelamentos, não ha rigores de vigilancia não ha excessos de multa, que vençam a maldade desses temiveis motorneiros e *chauffeurs*. Os motorneiros, sempre grosseirões, na imminencia do morticínio, dão volta rapida á manivella e blasphemam contra a atrapalhação da victima que, amarella de pavor, fica na cruel expectativa da morte, no meio dos trilhos, sem saber qual a salvação mais prompta. Ou o monstruoso vehiculo decepa-lhe as canellas, e o desgraçado alli mesmo assiste ao seu despedaçamento sangrento, ou, fazendo prodigios de acrobacia, sente nascer de novo, sente aquecer-lhe novamente nas veias o sangue da rica vida que ainda lhe resta gosar neste mundo. De uma maneira ou de outra, o motorneiro, com uma ferocidade animal, maldiz o incidente, embora isso lhe custe ser atirado ás portas do xadrez.

O *chauffeur* já não é assim. Esse, ou liquida

AO PE' DA LETTRA. — Disse-me que tinha grandes idéas, entretanto não revela...

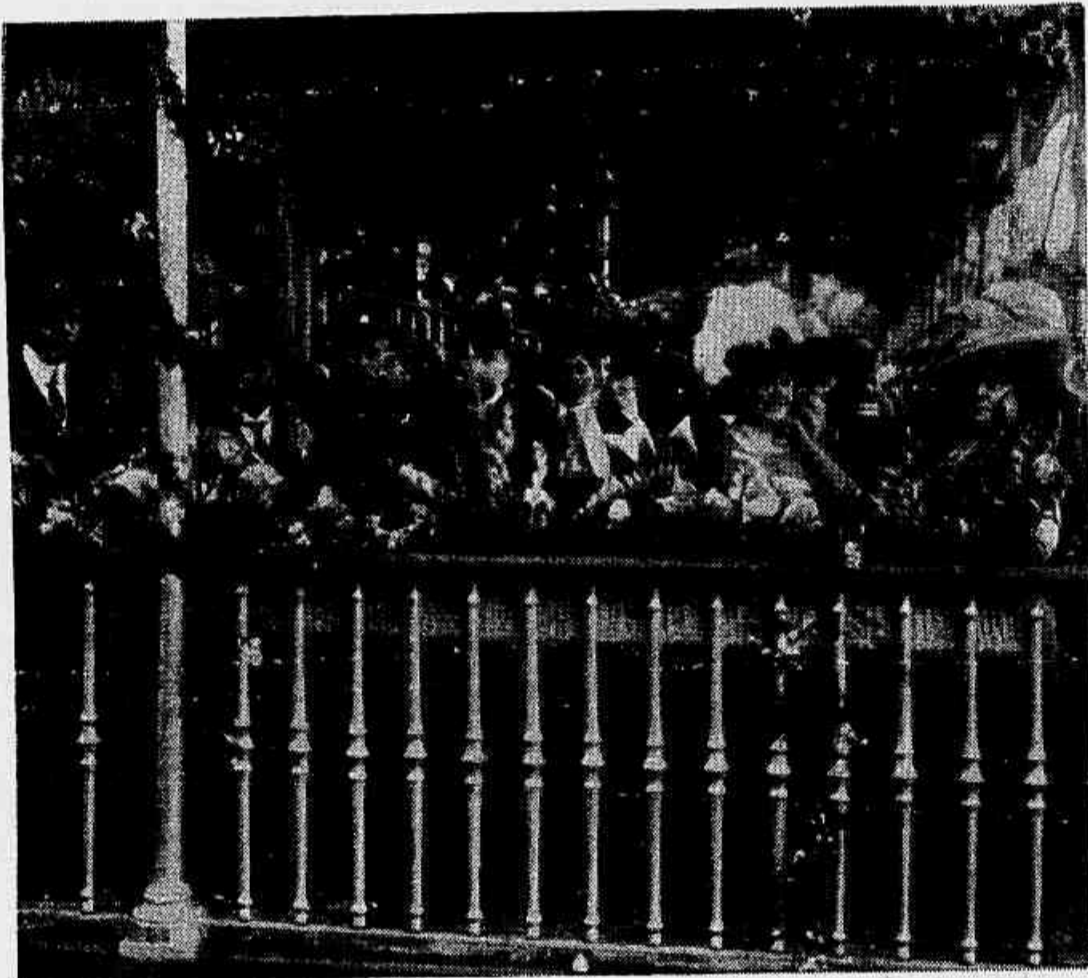
— E' que eu só tenho "idéas fixas", minha senhora.

o infeliz e deixa-se prender, polidamente, elegantemente, apresentando mil circumstancias defensoras, ou então, com um encontrão, manda o individuo conhecer de perto a dureza do asfalto, machuca-lhe os ossos e... foge, como uma flecha, em busca de mais pernas descuidosas, espalhando os mais espertos e amedrontando os mais incautos. Tudo isso, porém, elle faz com um sorriso de triumpho nos labios e com um estranho brilho de alegria nos olhos sinistros.

É quem puder que se salve, porque, para elles, pernas hajam!

LEONIDAS.

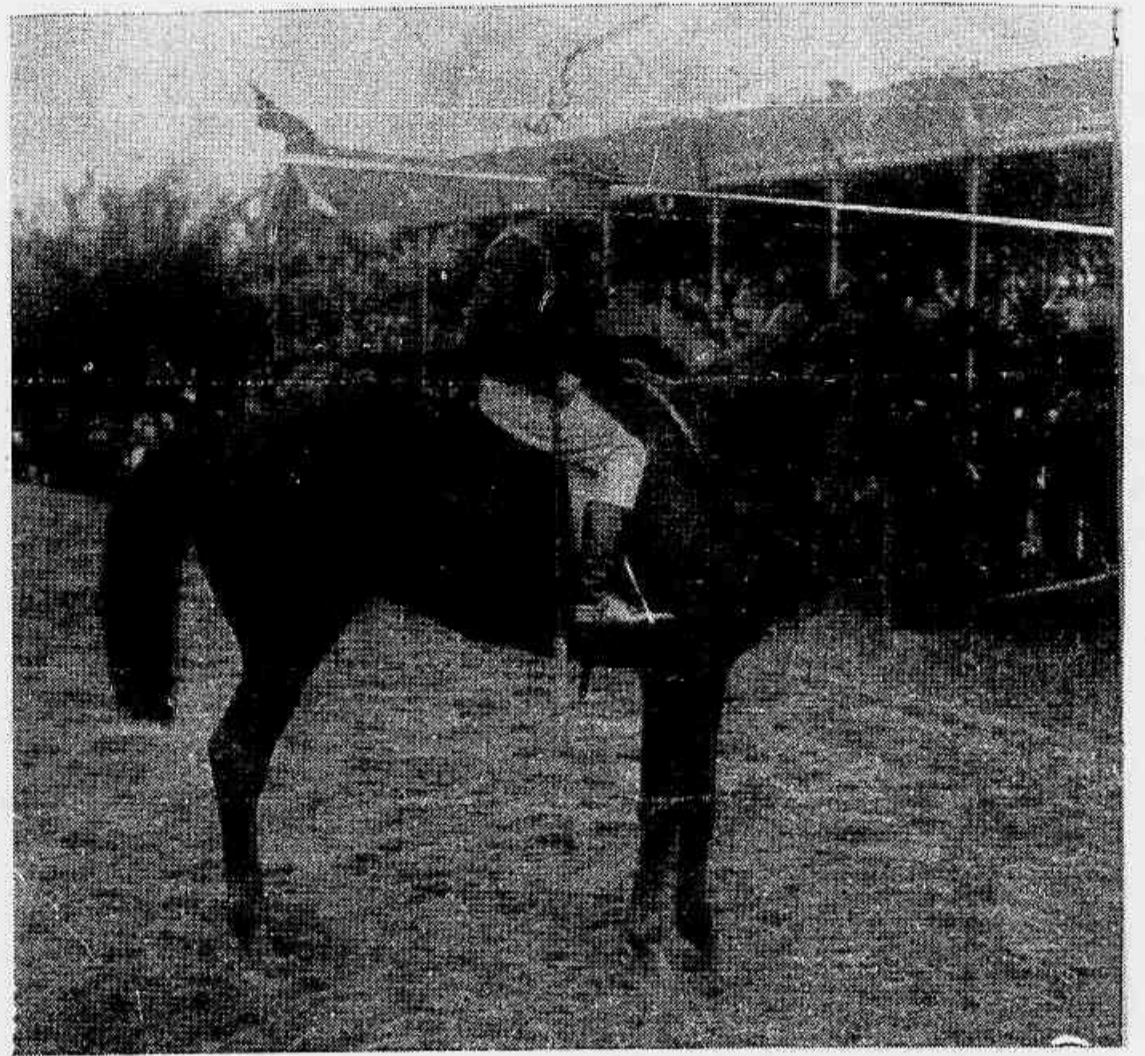
SPORT



DERBY CLUB — 26° ANNIVERSARIO — O Sr. Presidente da Republica, assistindo do pavilhão de honra á corrida do Derby Club, domingo ultimo. Vêem-se ainda os Sr. Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura; General Caetano de Faria, senhoras e cavalheiros.



ROXANE e BIEN AIMÉE, montadas pelos jockeys Marcellino e Gibbons, vencedores em 1° e 2° logares, do "Grande Premio Derby Club".



CALIBAR montado pelo jockey Aguinaldo Alonso, vencedor do Pareo "Extra"



MARTE, montado pelo jockey Alfredo Zalazar, vencedor do Pareo "Dezete de Setembro"

DERBY-CLUB

A FESTA DE DOMINGO

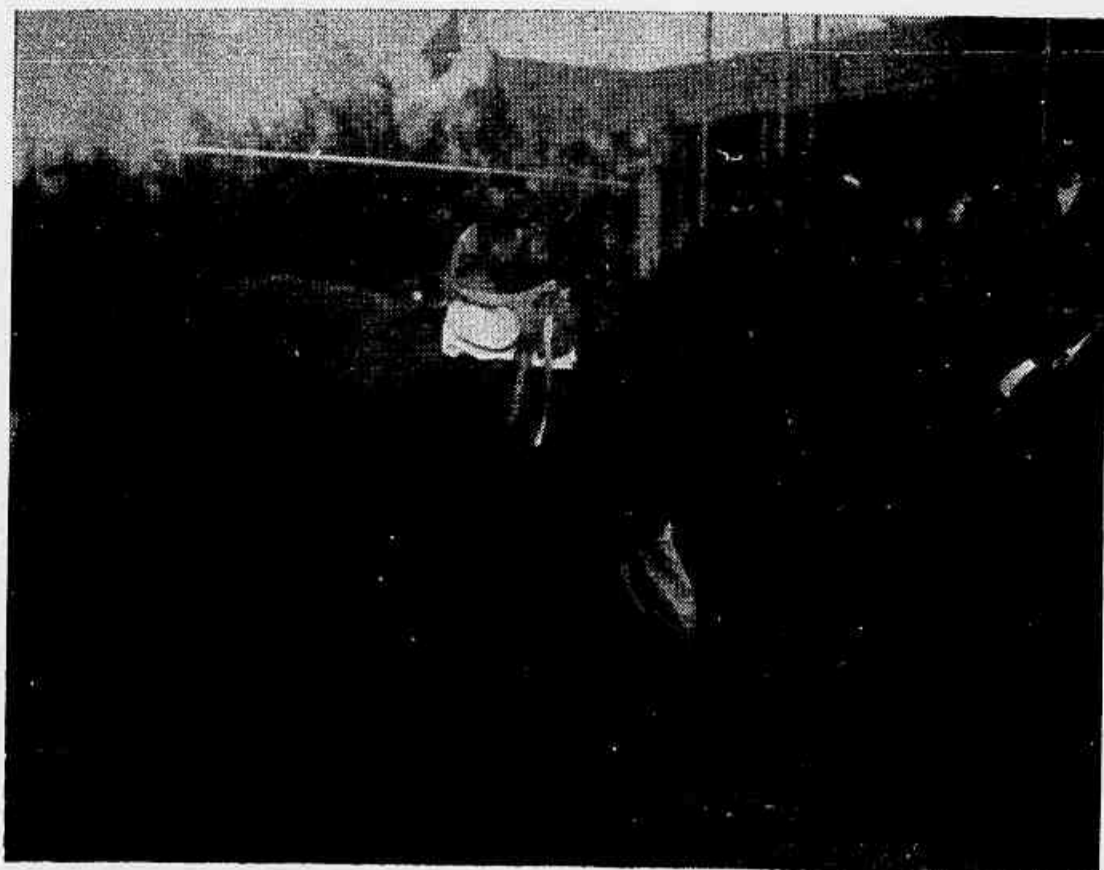
Apezar da tarde nebulosa e do dia pouco convidativo de domingo. ás festas ao ar livre, o Prado do Itamaraty encheu-se por completo do que ha de mais fino no nosso meio turfista.

Outra cousa mesmo não era de esperar, sabido como é, o brilhantismo com que o Derby Club festeja os seus anniversarios.

Se a esta festa faltou o brilho suave e fulgurante do sol, em compensação, tiveram os convidados as maiores gentilezas proporcionadas pela Directoria do Derby e uma corrida disputada com a maxima lisura afóra pequenos incidentes, aliás naturaes, até em pequenas festas.



Revista da Semana



GERFAUT, montado pelo jockey Pablo Zabala, vencedor do pareo "Rio de Janeiro"

As duas grandes provas do dia foram disputadas com muito relevo pela egua Roxane no Grande Premio Derby Club, guiada pelo jockey Marcellino de Macedo, e pelo cavallo Zadig, que em 214" 1/5 percorreu os 3.200 metros, dirigido por Zalazar, profissional de nome feito, que levantou o Grande Premio Dr. Frontin.

Os demais pareos tiveram como vencedores: Fauna, Calibar, Marte, Gerfaut e Barbeau, respectivamente montados pelos jockeys: Miguel Torterolli, Aguinaldo Alonso, Alfredo Zalazar, Pablo Zabala e Domingos Ferreira.

A festa em que o Derby Club commemorava o seu 26º anniversario compareceram o Sr. Presidente da Republica, Ministros de Estado, membros do Corpo Diplomatico e muitas pessoas de alta representação social.

O movimento geral das apostas elevou-se á bonita somma de 158:463\$000.

Como recordação da festa magnifica, a Directoria do Derby Club offereceu ao Sr. Presidente da Republica e sua Exma. esposa, custosas joias, assim como aos Srs. Drs. Pedro de Toledo, Francisco Salles e Chronistas Sportivos.

JOCKEY-CLUB

A corrida de amanhã no Prado Fluminense terá como principal atractivo o Grande Premio Major Suchow e o Classico Proprietarios.

São estes os nossos PALPITES

Soberbo—Rio Pardo; Calibar—Ronceveaux; Fauna—Werther; Discreto—Odeon; Zadig—Dina; Alibabá—Villeta; Gerfaut—Honor e Audaz—Limbo.



ISMENIA MATTEOS

Intelligente e applaudida actriz cantora, muito festejada pela platéa brasileira

A PHONETICA

Nas lettras vão metter o dente,
Vão reformar o abecedario,
Mais curto fica o dictionario
Para salvar a muita gente...

Pezar maior não ha,
Não vejo e nunca vi,
Fica sem pingo o i
Vae-se cortar o agá...

De todas essas moxinifadas
A que mais causa males reaes
E' cortar lettras dobradas:

E'fe dobrado não voga mais...
Acho tambem muito exquisito
Que essa phonetica ferina
Supprima o r de Ernestina
E córte o agá de um Agapito...

Ai que semsaboria,
Que horrores! Vejam só!
Até photographia
Se escreve: efe-ó-fó!

Para encurtarem tanto rabiseo
Fazem das lettras grande lambança...
Agora jóta só ha na dansa
E o ká, coitado, vae para o cisco...

LUAR

Actualmente fez parte da companhia theatral do Cinema-Theatro Chantecler, onde superou a todas as collegas na interpretação dada ao papel de Angela Didier, no "Conde de Luxemburgo". Possuidora de notaveis dotes theatraes e voz poderosa, ha que esperar da joven actriz cantora, se algum dia se cuidar a sério do theatro entre nós.



O SR. ALBERTO MARÇAL, filho do nosso companheiro Sr. Coronel Eugenio Marçal, que partiu no dia 2 do corrente, no "S. Paulo", para New York.

CANAL DO PANAMA'

A Empreza Cinematographica de Angelino Stamile & Imão exhibiu, no dia 28 do mez findo, no Cinema Ouvidor, em uma sessão extraordinaria, films de sua unica e exclusiva representação no Brasil.

Entre outros films, apresentou aquella empreza diversos obtidos nos trabalhos do canal do Panamá, em seu estado actual, cuja conclusão terá sua inauguração em 1915.

Todas as fitas exhibidas merecem louvores pela sua nitidez e perfeição na sua organização.

Gratos pelo convite.

As leis allemãs têm cousas muito exquisitas.

Ha pouco em Berlim foi preso um individuo por se haver rido ao ver um guarda muito alto correndo atraz de um pequeno vagabundo.

O guarda, notando a hilaridade do tal transeunte, abandonou o seu perseguido e prendeu o risonho, que, entregue á autoridade, ficou detido por delicto de escandalo.



NOITE EM SORRENTO

Em seu berço de vagas e de flores,
Dorme Sorrento na vertigem sua,
Tendo os amantes como veladores,
E como fida testemunha, a lua !

Os loureiros segredam seus amores
A's virações. Na superficie nua
Das aguas se reflecte em vivas côres
O véo de estrellas que no céo fluctua...

Tudo em silencio. As ondas suspirando
Cantar parecem as paixões de Tasso,
E o Vesuvio febril parece brando...

Apenas, longe, em harmonias gratas,
Ao som de uma guitarra, fére o espaço
Um canto de um cantor de serenatas...

Heitor Mourano.

A UM PAR DE OLHOS

Que bellos olhos, amenos,
Cheios de vida e de luz,
Provocam até os pequenos,
Lembram o olhar de Jesus.

Mas nesse olhar tão audaz,
Que p'ra mim se está volveno.
Assim tão pretos, me apraz,
Eu já me sinto morrendo.

Hagê.

Outro individuo quiz tomar um trem em movimento, e succedeu cahir e quebrar uma perna sob as rodas.

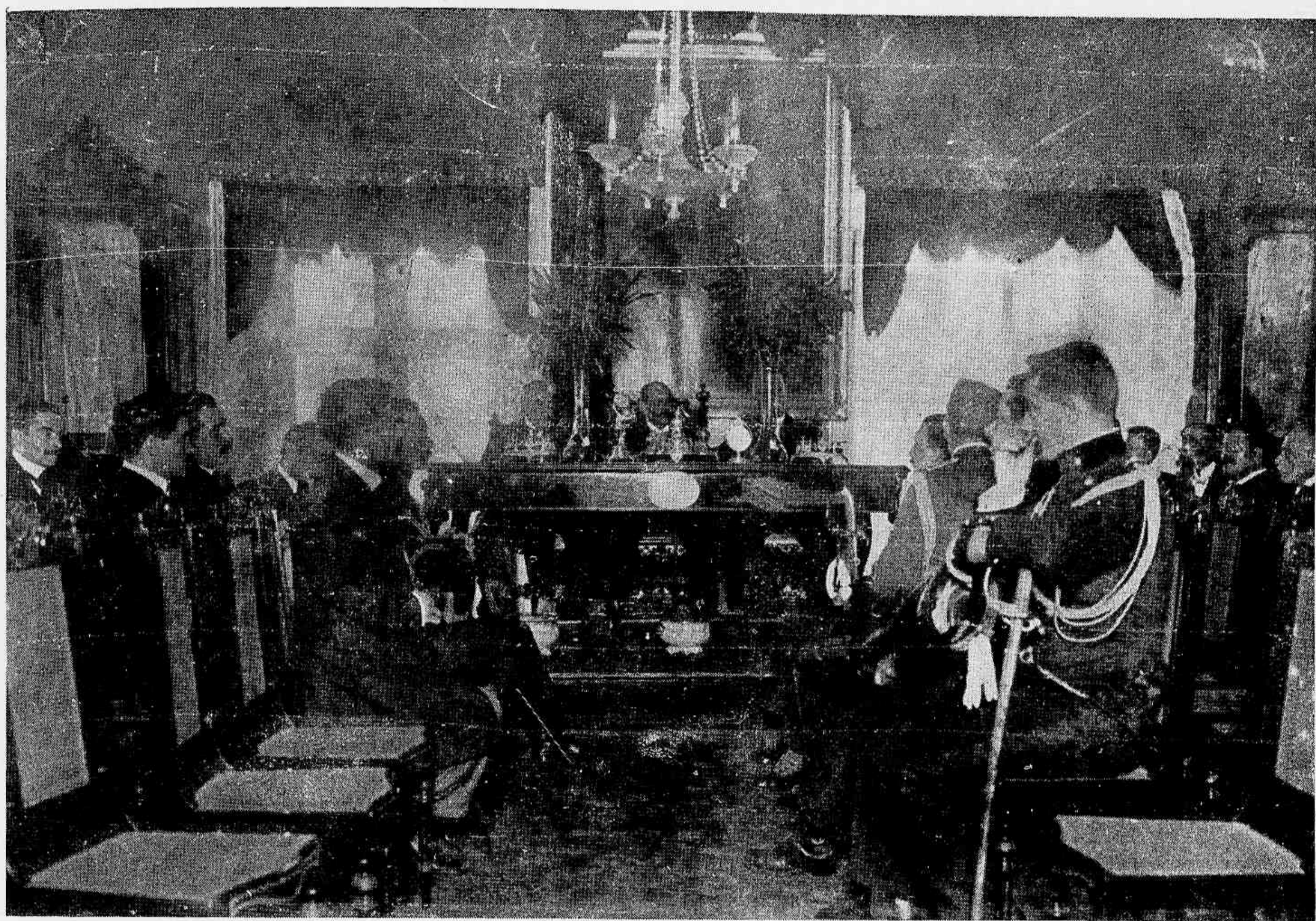
Ao fim de seis mezes, quando sahiu do hospital com um par de mulletas, as autoridades em vez de compadecerem-se d'elle, lhe impuzeram a multa de sete marcos por haver infringido o regulamento que prohibe tomar-se os trens em marcha.

Ao subir em um dos omnibus um sujeito pisou uma senhora. Esta, irritada e sob a influencia da dor, disse-lhe que elle andava como uma gallinha. O

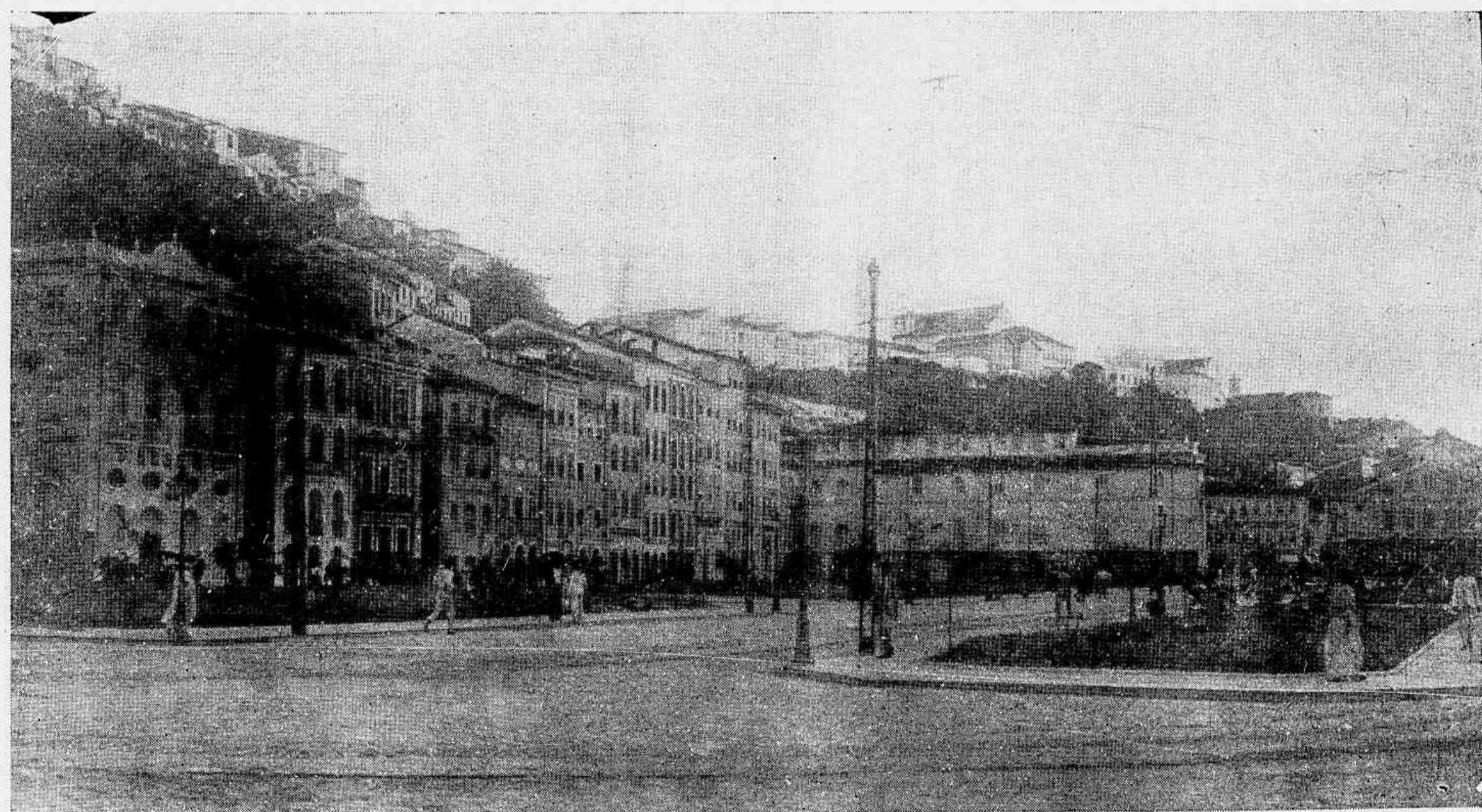


PHOTO-AMBIGUA. — Parece que esta diva vae dar um mergulho? Puro engano: está a pedir palavras. Digam depois que a mimica é expressiva.

desastrado sentiu-se offendido, chamou um guarda e a senhora foi condemnada a trinta marcos de multa por empregar semelhante forma de reprovação.



VIAGEM PRESIDENCIAL — *Recepção do Sr. Presidente da Republica na Camara dos Deputados do Estado da Bahia*



Praça Deodoro, na cidade de S. Salvador, inaugurada pelo Sr. Presidente da Republica



BAHIA — O Sr. Presidente da Republica e sua comitiva dirigindo-se para a Igreja do Bomfim



Um trecho do quarto-dormitorio do Sr. Presidente da Republica, no Palacio Machado, onde S. Ex. esteve hospedado

Mamãe — Onde estiveste ?

Filha (menina gentil de 19 annos)—Estive no

parque, onde fui dar um pequeno passeio.

Mamã — Com quem ?



BAHIA — Photographia tirada em frente á séde do Centro dos Operarios, por occasião da visita do Sr. Presidente da Republica

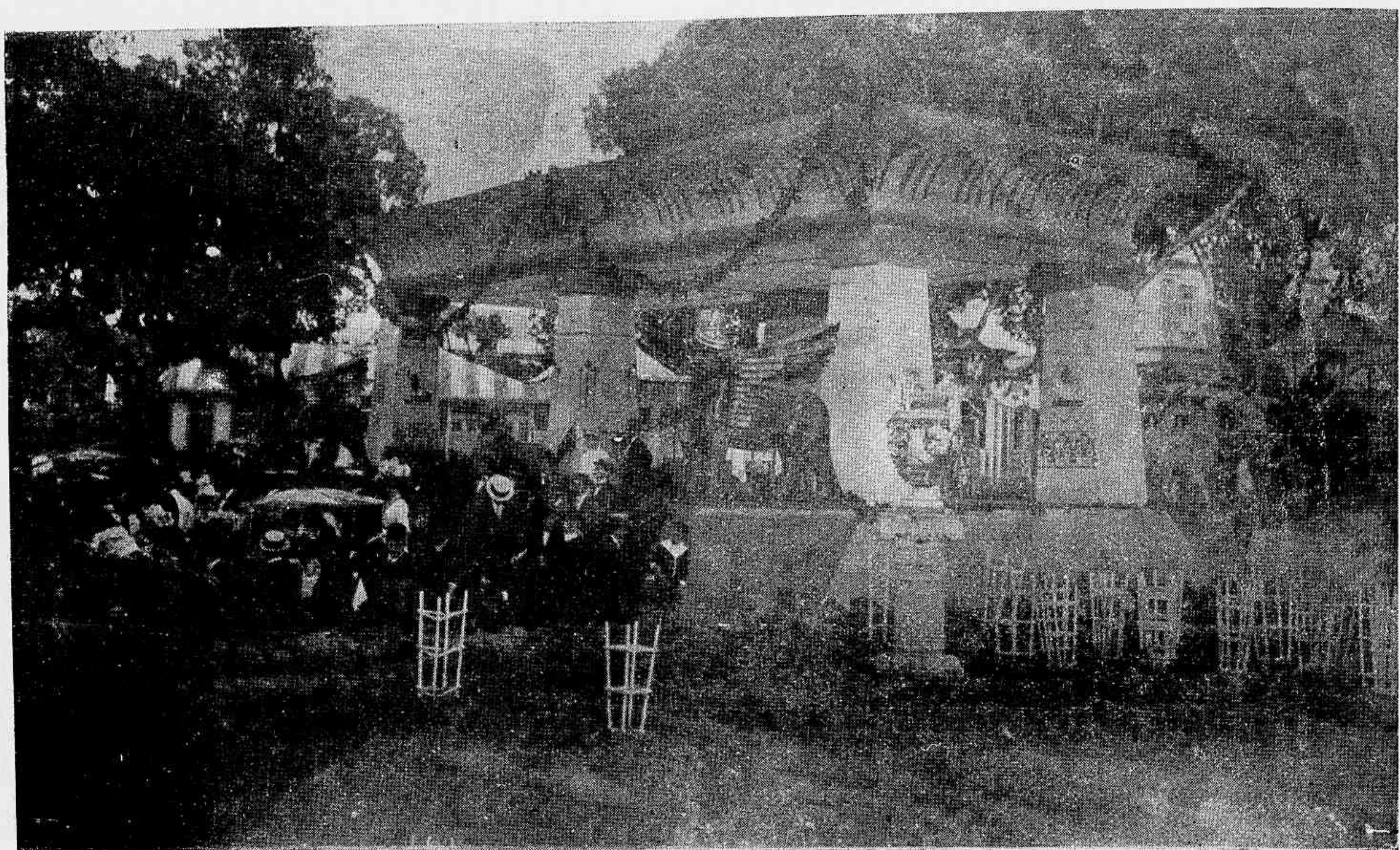


Collocação de uma placa commemorativa da visita do Sr. Presidente da Republica ao Estado da Bahia

Filha — Sósinha.

Mamãe (com severidade) — Então explica-me

como é que sahiste com um guarda-chuva e voltas com uma bengala !!



Um instantaneo tirado no Passeio Publico por occasião do "Garden Party" em honra ao Sr. Presidente da Republica



Alguns membros da comitiva presidencial na ilha dos Abrolhos

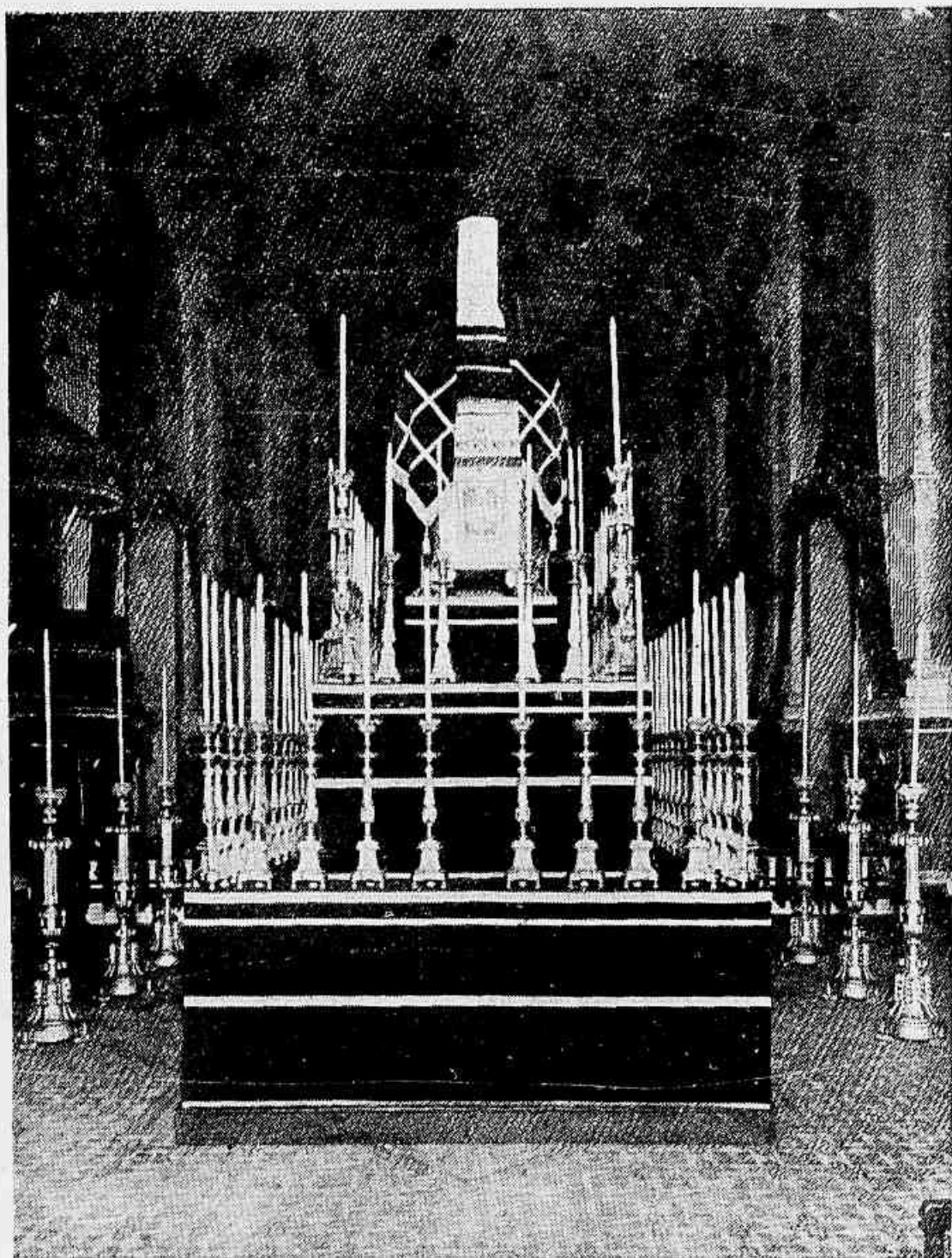


Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia de Saboya e Bragança, nascida em Turim, em 16 de Outubro de 1847 e fallecida no Castello de Stupinigi, em 5 de Julho de 1911

MARIA PIA DE SABOYA E BRAGANÇA

O magestoso templo da Candelaria acolheu no dia 4 do corrente, sob a riqueza artistica de sua

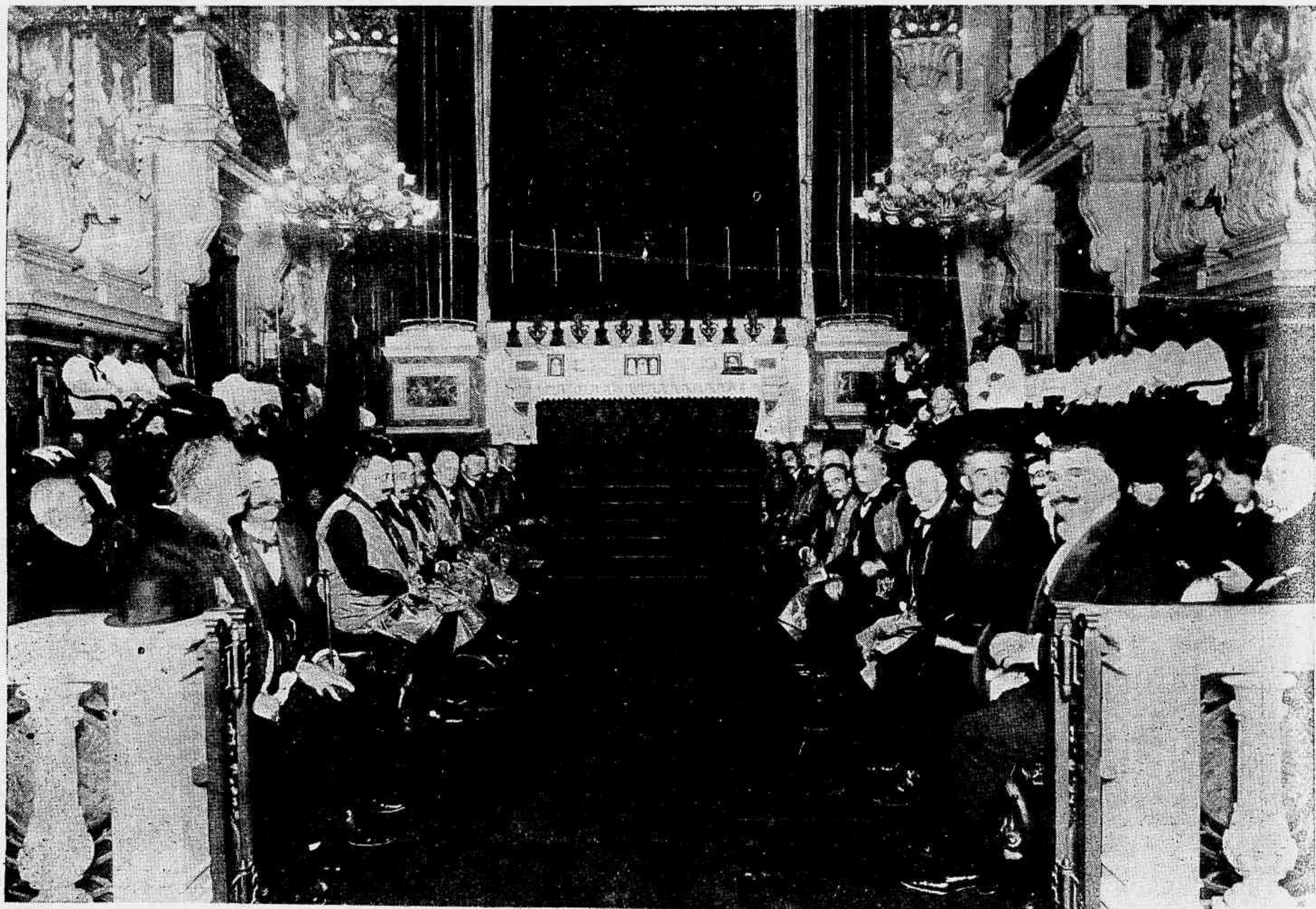
aboboda, as preces sinceras e piedosas, as homenagens cordeaes de leaes portuguezes, á que em vida foi a Rainha Maria Pia.



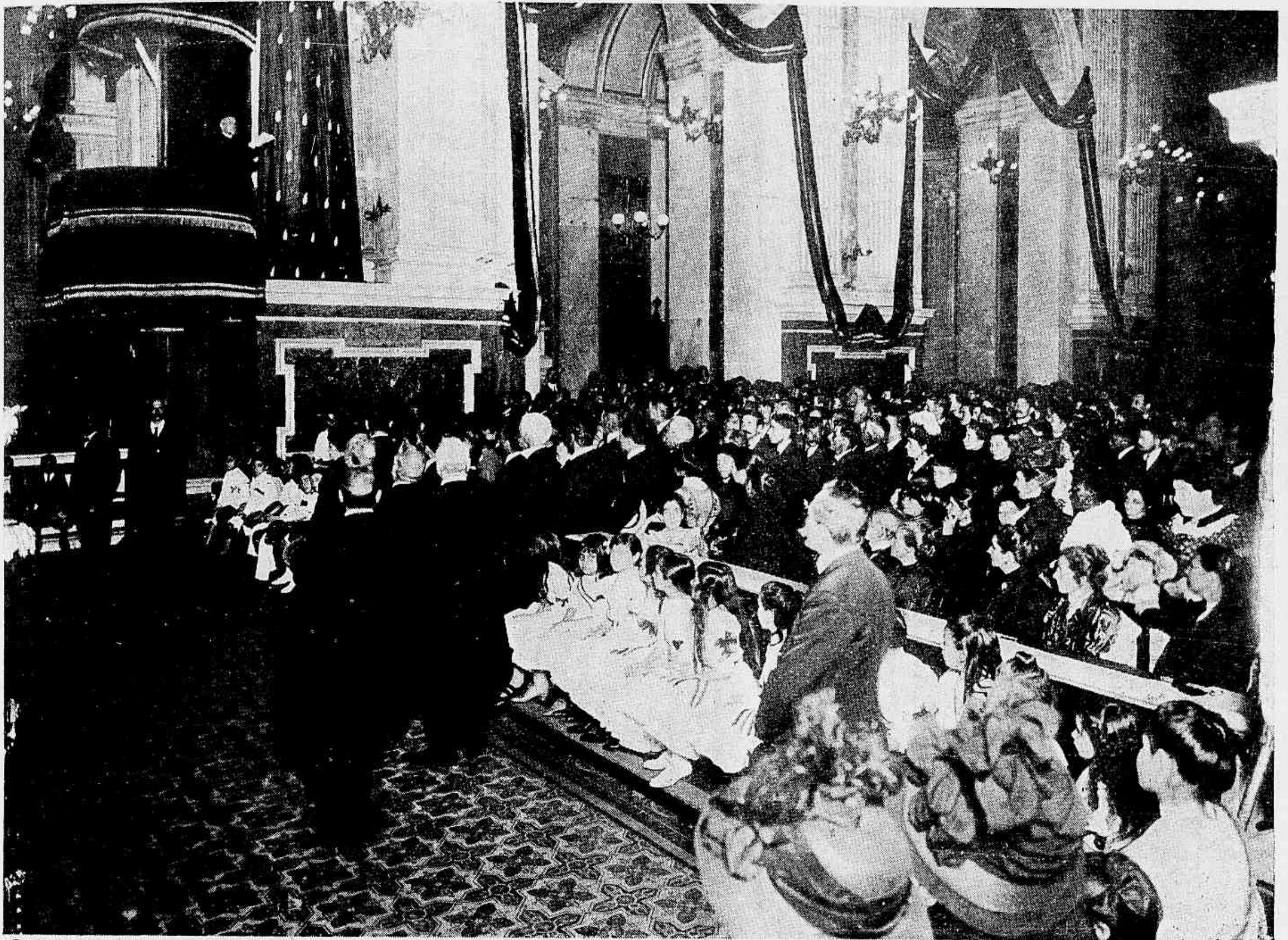
E' grato ao coração daquelles que se inclinam ante a memoria daquella que foi Princeza italiana em éra de esplendor de sua patria, que foi Rainha de Portugal, quando era de amor a atmospheria portugueza, ainda impregnada da figura angelica do Rei Pedro V, tão justamente gravada no coração agradecido de um povo que o vira trocar todas as pompas reaes pela satisfação de exercer piedosamente a caridade christã.

Nessa homenagem, satisfação tivemos em ver reunidos representantes de outros povos agremiados na missão christã de elevar preces ao Altissimo em suffragio da Soberana, em prestar honras á Princeza que foi magestosa na opulencia e grandiosa nos transes da adversidade, que tão cruelmente semeou a sua vida de dores e de lagrimas, que foi heroina ao lado do esposo e heroina ao lado do filho, que mereceu mais a admiração do mundo pela resignação na adversidade, pela bondade em todos os instantes da vida, pela caridade de que foi o seu escopo, por esse caracter feminino que fez della a Princeza faustosa, mas que sob esse aspecto mundano escondia a mais bella manifestação do amor pelo esposo, pelos filhos, pelas patrias de nascimento e de eleição.

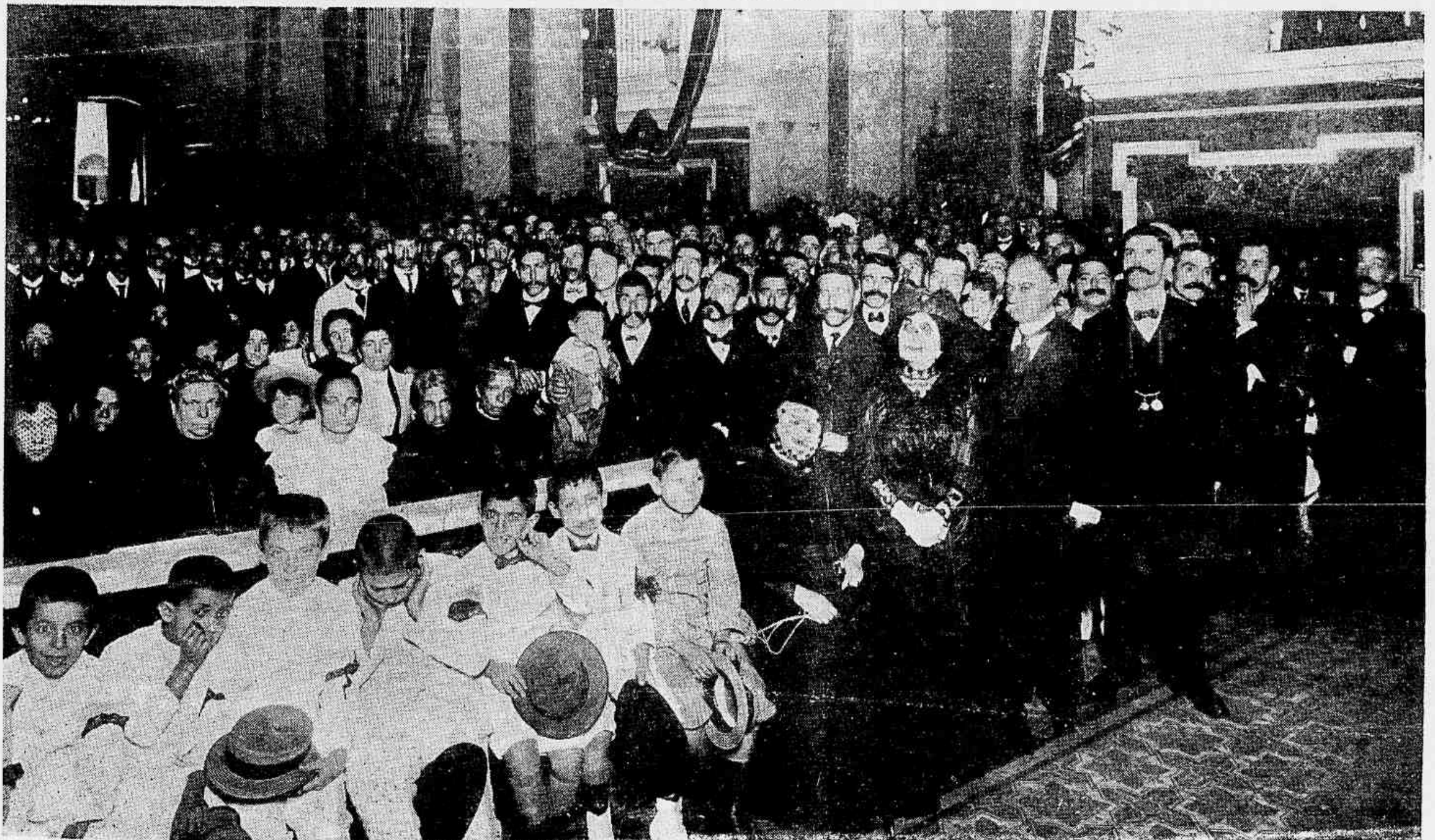
As exequias foram mandadas celebrar pela Liga Monarchica D. Manuel II, que fez jus á gratidão dos portuguezes que se reúnem a chorar as virtu-



RAINHA MARIA PIA — AS EXEQUIAS NA MATRIZ DA CANDELARIA — O catafalco erigido no nave do templo. — A Irmandade da Candelaria, o Presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, diplomatas e a Directoria da Liga Monarchica D. Manuel II, que mandou celebrar as exequias.



Um aspecto da assistencia, no momento em que do pulpito o Rev. Padre Alexandre de Castello Coutinho, fazia o elogio funebre da magnanima Rainha.



O publico que assistiu ás exequias mandadas celebrar pela Directoria da Liga Monarchica D. Manuel II, no dia 4 do corrente



Funeral da Rainha D. Maria Pia. O feretro sahindo do Castello de Stupinigi, Italia



Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia. Photographia tirada em 1862



Sua Magestade D. Luiz I, Rei de Portugal. Photographia tirada no anno de 1862



O coche funebre com o corpo da Rainha D. Maria Pia

des peregrinas daquella que foi Rainha, mas que foi mulher no que mais elevado encerra o sentimento feminil.



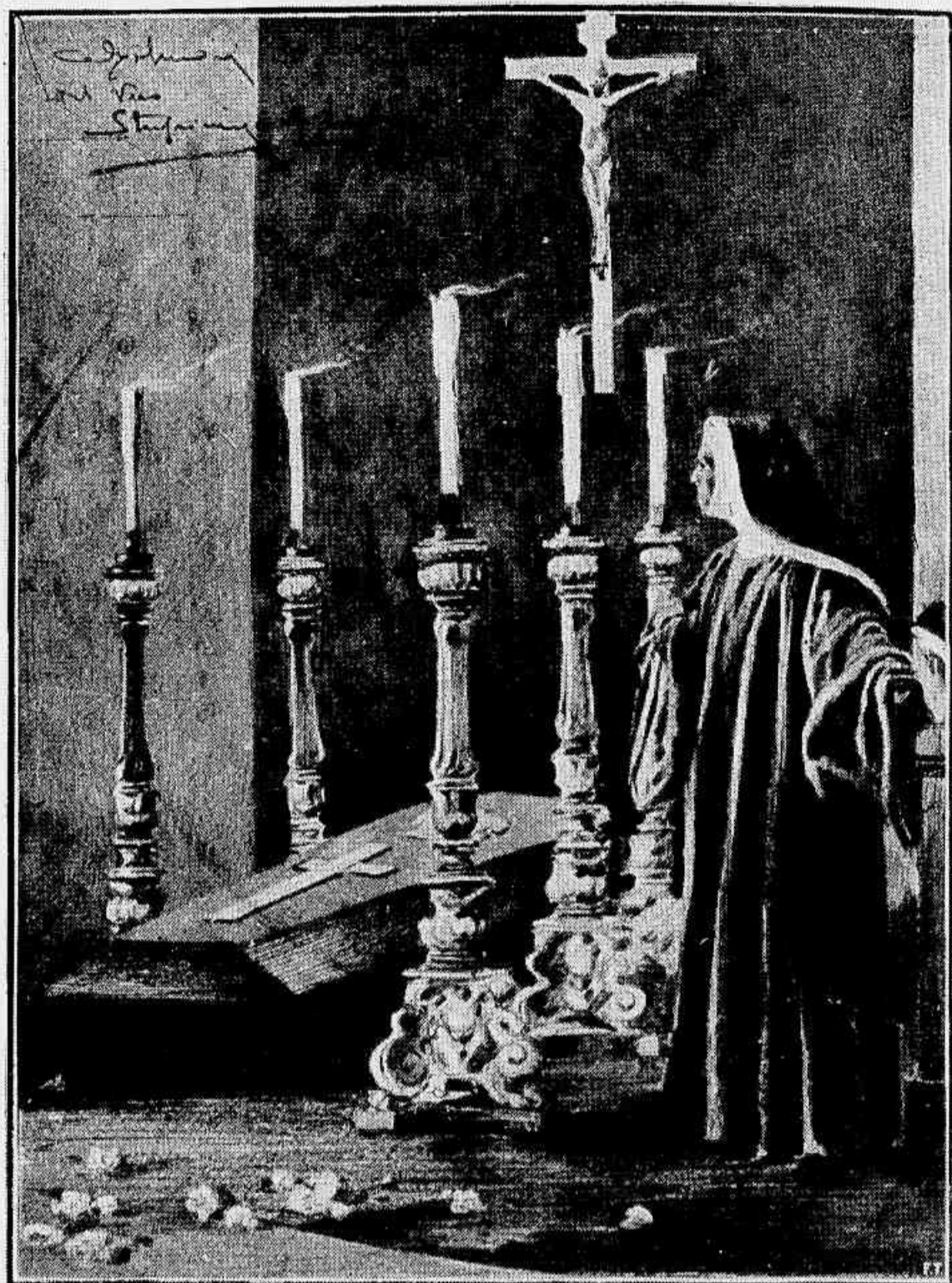
Sr. Dr. Angra de Oliveira — Póde enviar os desenhos sem receio. Publicaremos com especial agrado. A caricatura do Dr. Aprigio está muito parecida.

Sr. Dr. Pedro Olesico Paes Leme — Noticias suas não temos ha um punhado de mezes. Escreva.

Sr. General Serzedello Corrêa — Não recebemos a poesia a que se refere. Talvez descuido do correio. Vamos indagar.

Sr. Dr. Nilo Peçanha — Agradecidos pelo attencioso e amavel postal que nos enviou. Respondemos para o consulado em Paris.

Sr. Dr. Gabriel Piza — Vá elle !



Camara ardente, no Castello de Stupinigi, onde falleceu Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia. — O coche conduzindo o corpo da Rainha D. Maria Pia, sahindo do Castello de Stupinigi.

Sr. General Dantas Barreto — A academia funciona de quando em quando no Syllogêu, que é aquelle edificio do canto da praia da Lapa.

Sr. Dr. Afranio Peixoto — Agradecidos pelo exemplar do seu ultimo livro que... não recebemos.

Revista da Semana

Sr. Dr. Goulart de Andrade — E' exactamente o que tinhamos pensado. O amigo viu como as idéas se encontram.

Sr. Mario Cardoso — Está satisfeito? O que valeu foi concordarmos com o parecer que nos enviou, do contrario não dariamos guarida na respectiva secção.

Sr. Arthur Lucas — Não, senhor; não publicaremos a caricatura do André para não estragarmos o negocio.

Sr. Nico Bitancourt — Faz muito bem; assim fica ao lado do companheiro. Continúe com a visinhança.

Sr. Luiz Peixoto — Hum! Não acha que dous mil contos são muita mécha? Em todo o caso sempre é bom tentar...

Sr. Felix Pacheco — Até hoje esperamos o soneto promettido; d'ora avante começamos a desesperar...

Sr. Carlos Alberto Filho — Tenha paciencia, hoje não sahe reclame á sua Photographia Academica.

Sr. Amaro Amaral — Faça o favor de guardar

bem essa photographia; olhe que o Luiz é capaz de avançar.

Sr. Dr. Alfredo Russell — Agradecidos pela participação de mudança da séde do juizo.

Sr. Dr. Campos Salles — E o amigo a dar com o nephelibatismo! Olhe só isso:

Pelos muros carecomidos do castello
Vaga, ululando, um funebre lamento
E a côr do céo, puxando p'r'o amarello
Transforma-se num tomasim meio cinzento.

Sr. Dr. Albuquerque Lins — Parabens pelo elogio do Ministro russo; note, porém, que todos fazem assim quando se referem a serviços feitos por pessoal lá fóra.

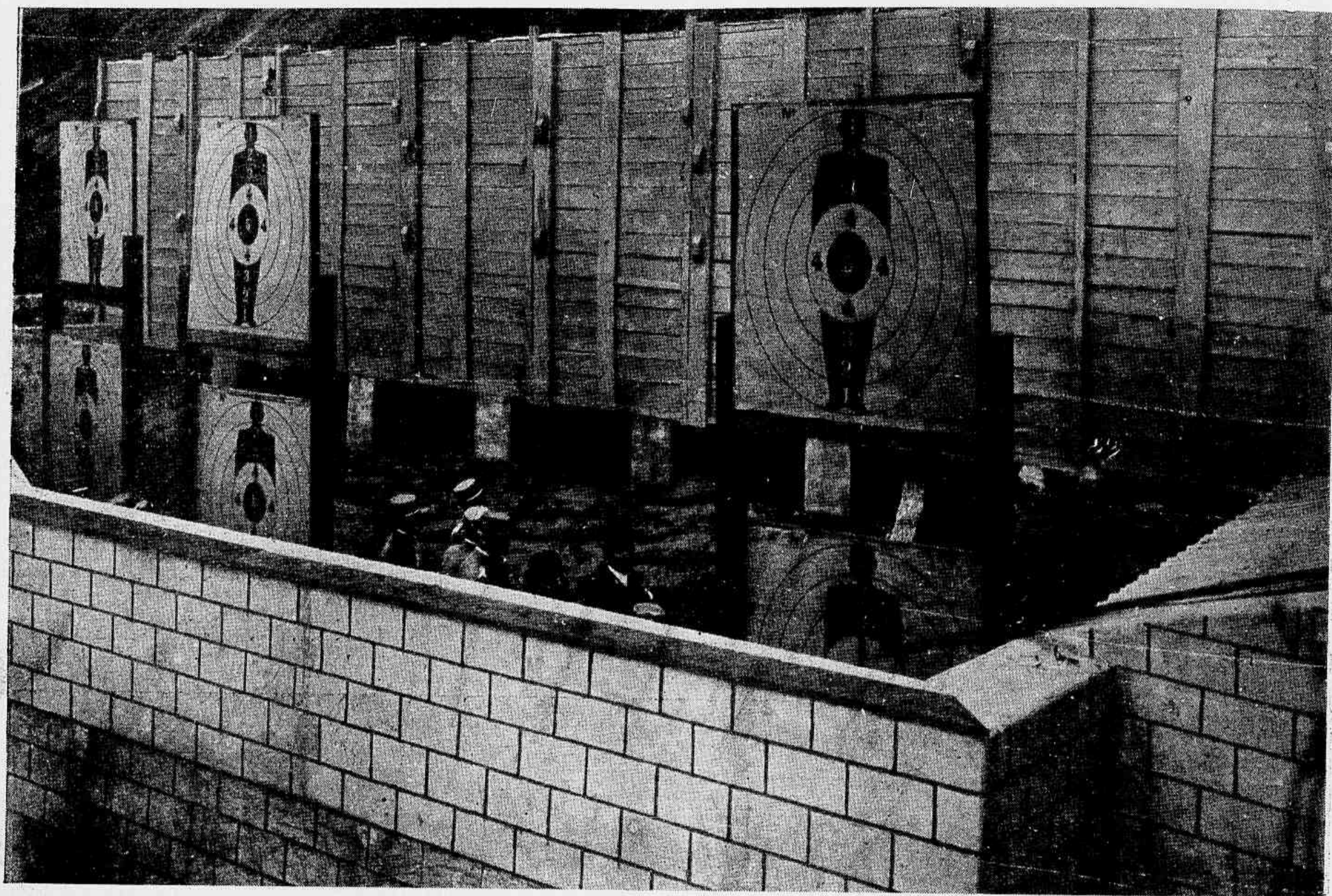
Sr. Dr. José Mariano Filho — As abelhas cá não chegaram.

Sr. Coronel Ernesto Senna — Não caia nessa; se voltar a Therezopolis fica grudado pelo encanto e mais entusiasmado do que o Lacerda.

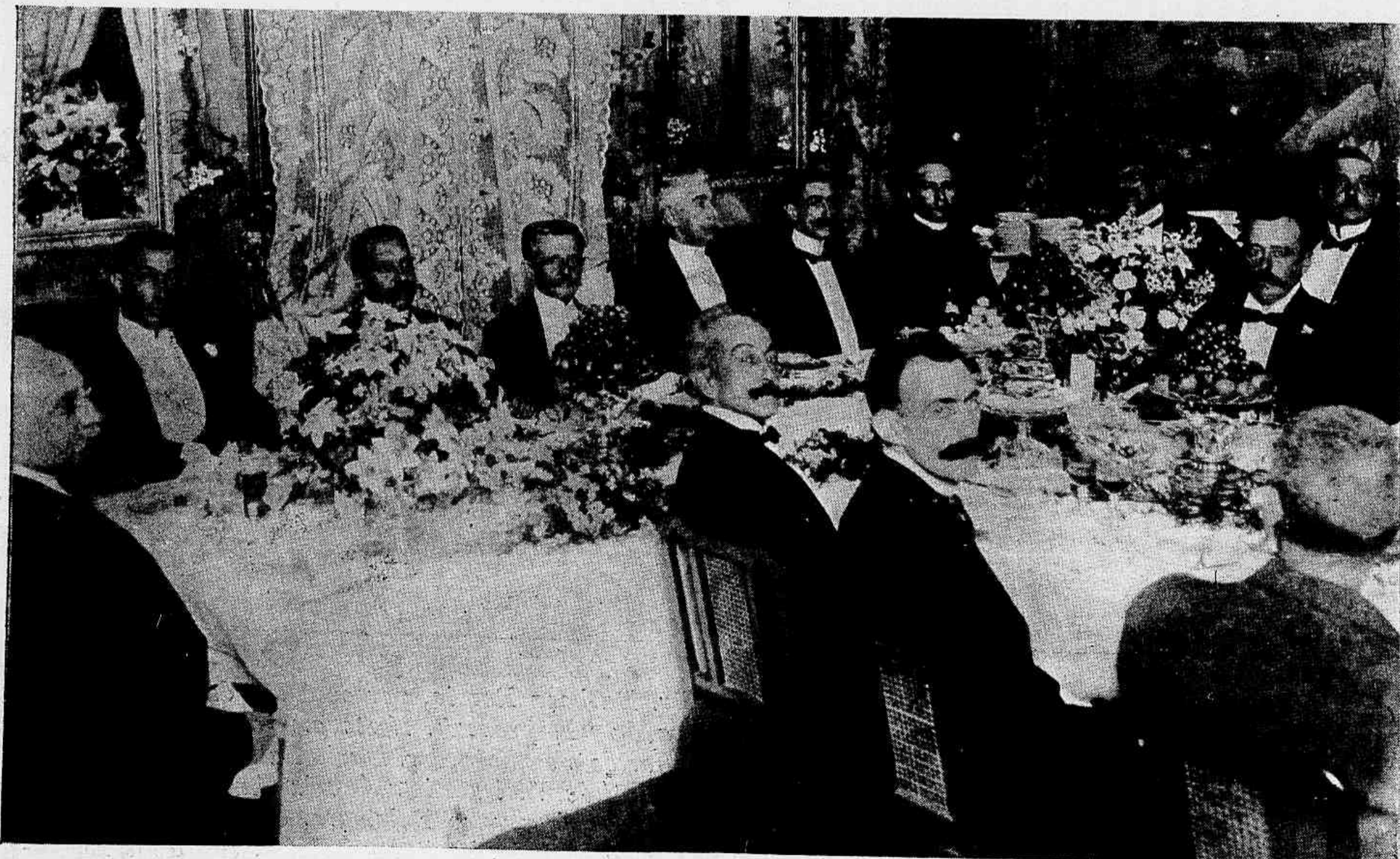
Dr. Vaz-Con-Sellos.



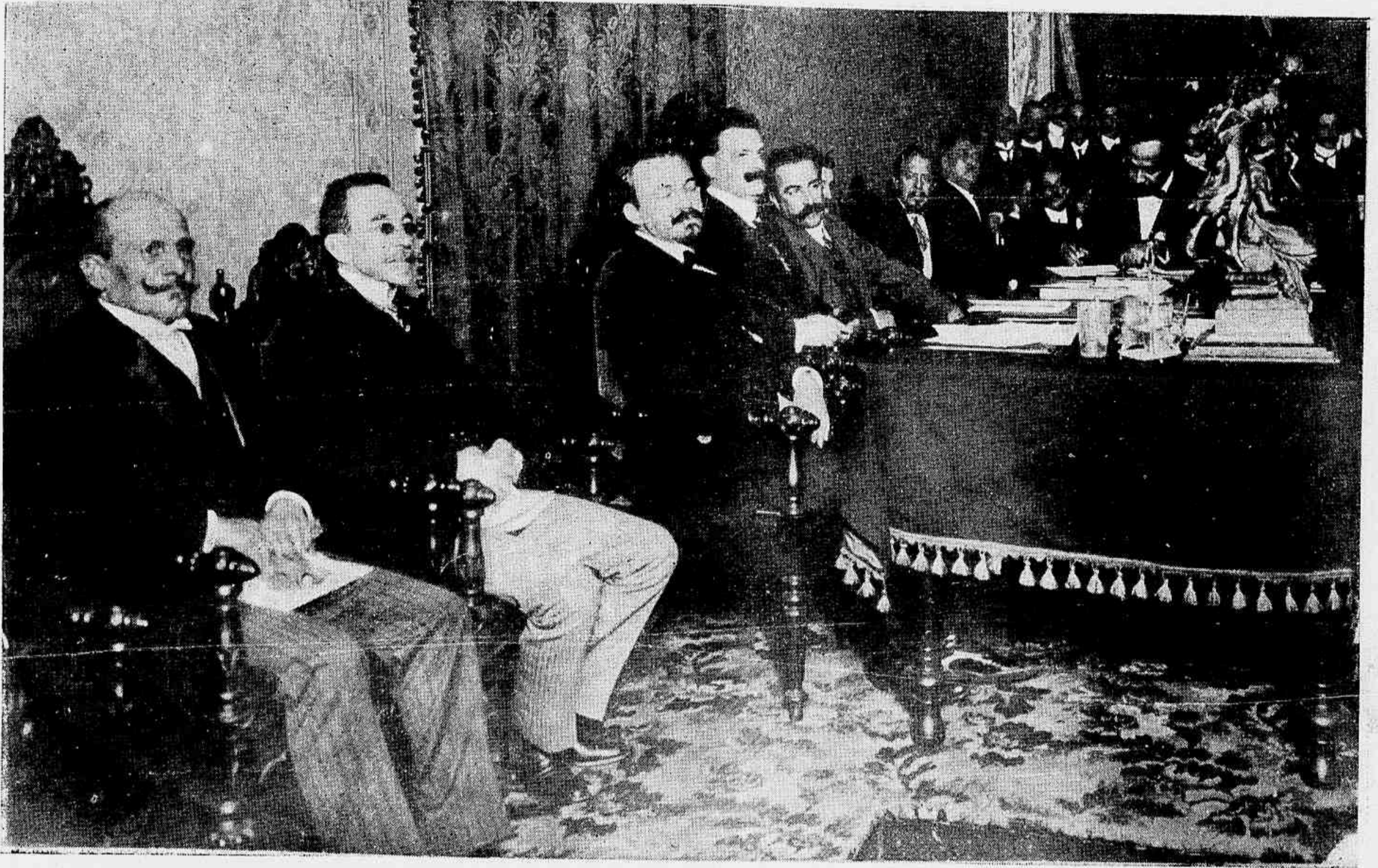
Grupo tirado na residencia do conceituado clinico Dr. Barbosa Romêo, por occasião da festa do aniversario de seu filho Dr. Adhemar, nosso collega da "Imprensa". Neste grupo vêem-se os Srs. Almirante Belfort Vieira e senhora, Dr. Delfim Carlos e senhora, Dr. Mario Salles, Dr. Adhemar, Senhoritas Marina Lara, Antonieta, Honorina e Clotilde Vieira Lima, Maria Augusta Machado, Goló Mesquita, Dr. Eliezer Tavares, Capitão de Fragata Jeronymo Delamare, Commandante Marques da Rocha, Tenores Gennaro De Terra, Roberto Mario, baritono Galeffi, sopranos Beninsegna, Sara Bruzzo e Saint Brisson, Mme. Carlos Soares, Dr. Tolomei Junior e outros convidados.



A linha de Tiro inaugurada na Escola do Estado-Maior, na Praia Vermelha



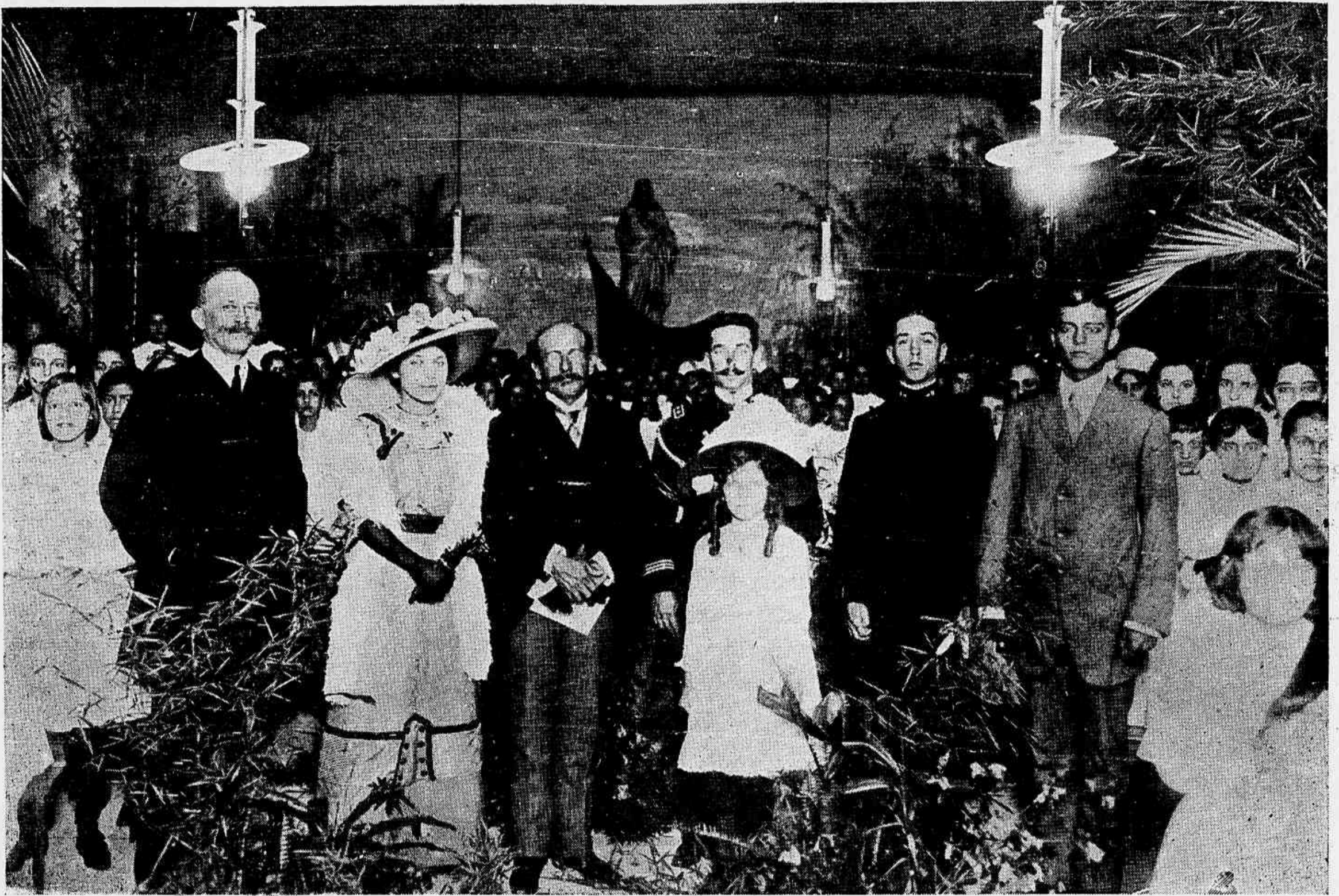
Banquete, na Casa Paschoal, oferecido pelo Comité Republicano Federal ao Sr. Dr. Barros Barreto



O Sr. Presidente da Republica ao lado do Sr. Dr. Francisco Salles, Ministro da Fazenda, assistindo á conferencia que sob a presidencia do Sr. Dr. Ricadavia Corrêa, Ministro do Interior, realizou no Syllogêo Brasileiro o Sr. Dr. Carlos Chagas.



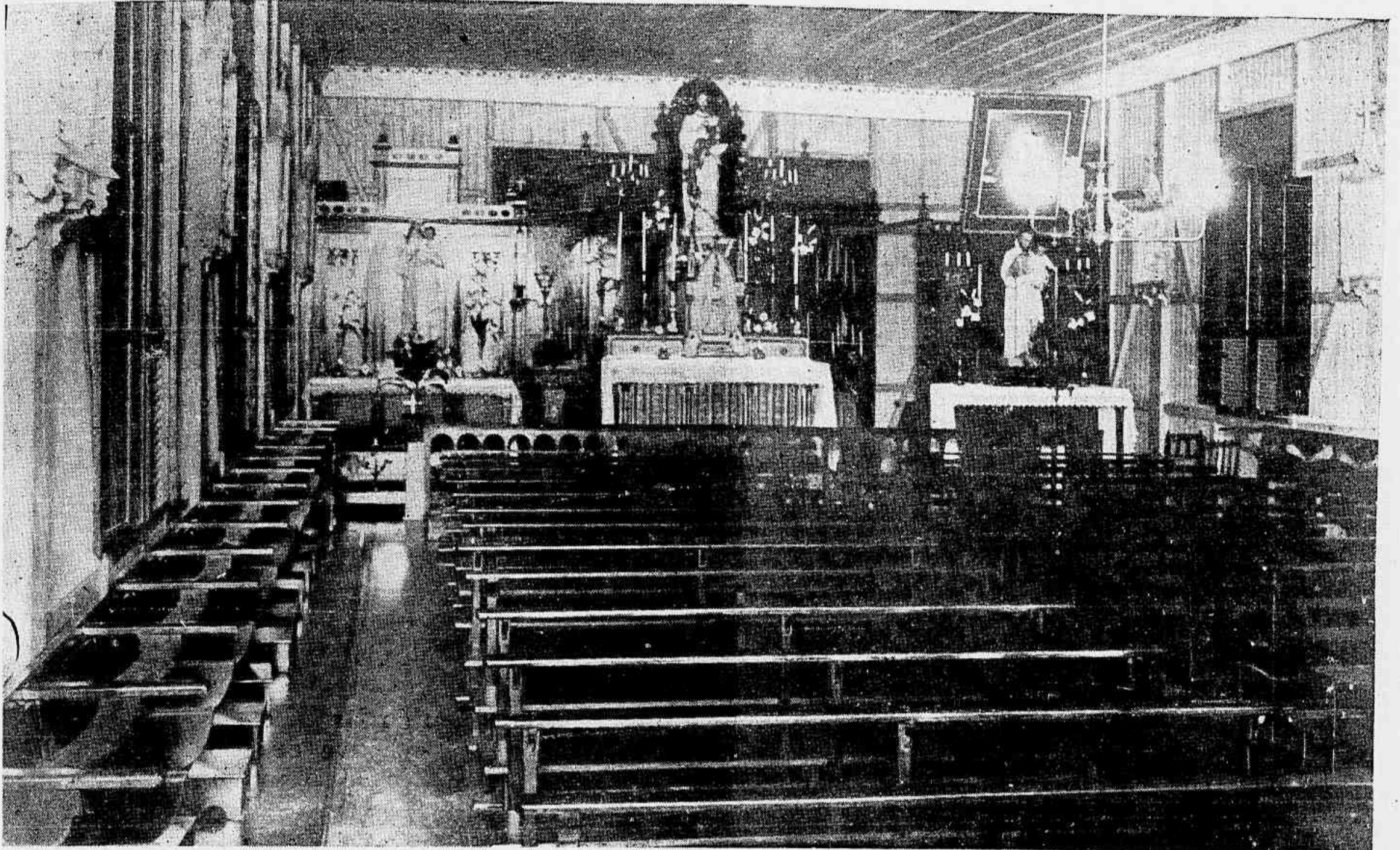
Aspecto do salão na ocasião da conferencia



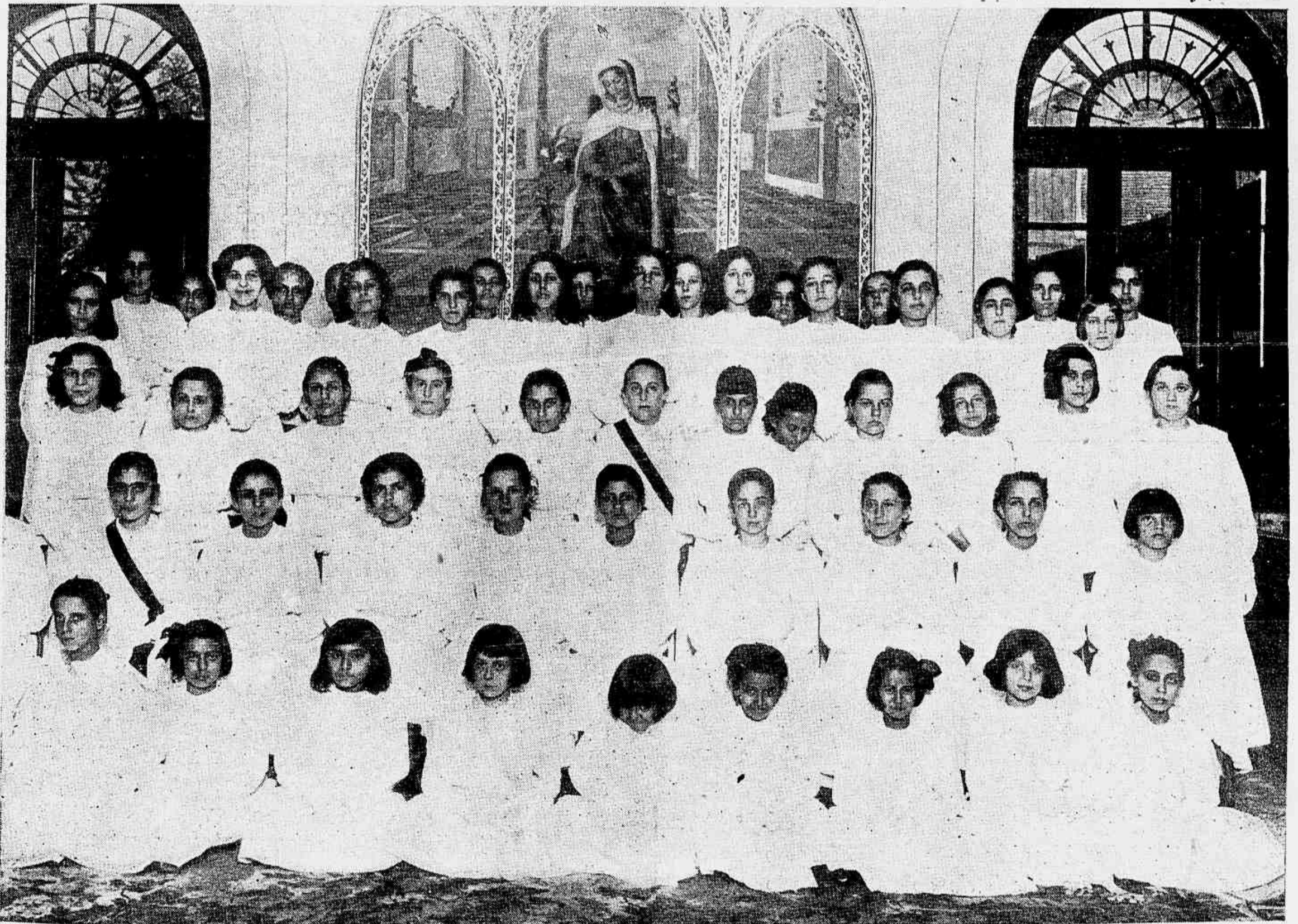
Visita do Marechal Hermes da Fonseca ao Collegio Sacré Coeur no Alto da Tijuca, no dia 3 de Agosto. Grupo tirado no salão de estudo



Collegio Sacré Coeur. No grupo central: Helena Wanderley, Olga Galvão e Gloria Castro, representando respectivamente a Musica profana, a Musica sacra e a Musica militar na festa escolar effectuada por ocasião da visita do Marechal Hermes, Presidente da Republica.



COLLEGIO SACRE' COEUR — Capella



COLLEGIO SACRE' COEUR — Grupo de alumnas no salão de estudo, tendo ao fundo um grande quadro pintado pela Irmã Fendretton, professora de pintura. — De baixo para cima: 1ª linha: Odília de Alencastro, Magdalena Alves, Ihollanda de Callazans, Leonor Ferreira, Julia Freire,

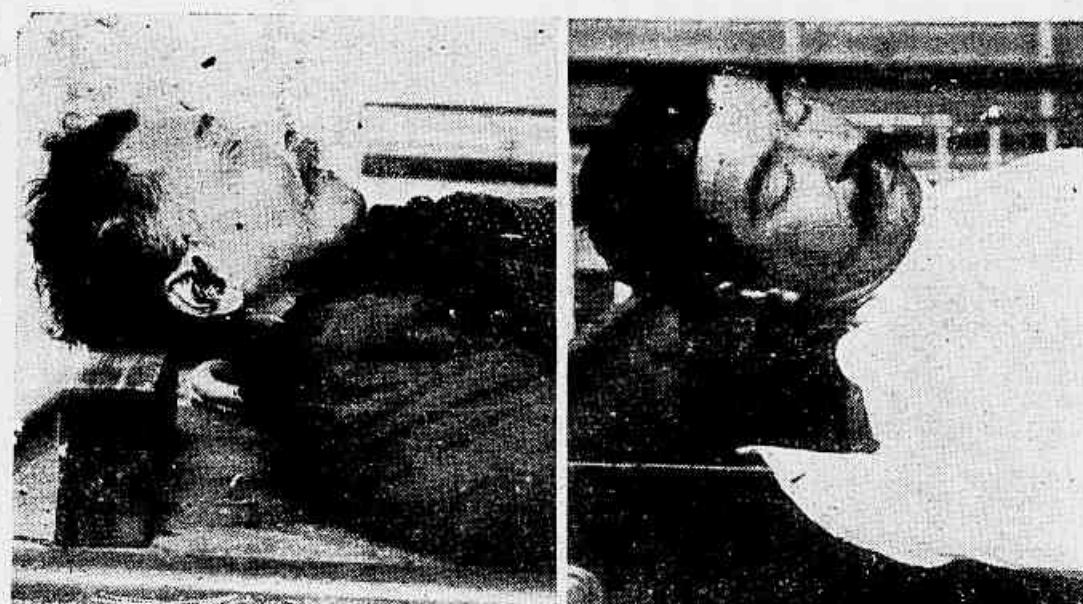


Odette Peixoto, Luiza de Callazans. — 2ª linha: Carolina Gomes Pereira, Maria Brasil, Isabel Pereira, Zilda de Alencastro, Julia Gomes Nancy Ozoria May Antunes, Ondina Bulhões Marcial, Sylvia Carvalho. — 3ª linha: Cecilia Benitas Mendes, Aurora da Rocha, Odette Macedo, Cloris Tavares, Clara Stokler, Aida Bulhões Marcial, Lucilia Costa, Regina de Oliveira, Sylvia Schmit, Maria Arethusa de Aragão, Josephina de Aragão. — 4ª linha: Edmée Valle, Adelia Caldas Brito, Francelina de Aragão, Esther Pestana, Sylvia Miranda Valverde, Anna Gomes Mattos, Julietta de Alencastro, Dagmar Peixoto, Sylvia Romero, Lucia Guimarães, Alice Pestana da Silva, Amanda Ribeiro Prado, Anna de Carvalho, Graciella de Albuquerque, Candida Mello Rodrigues, Altina Borges, Maria da Villa Mattos, Cigria Nepumoceno, Maria Evelino Prado, Albina da Silva, Savana Borba e Almerinda de Oliveira Castro.

OS CRIMES DA SEMANA



LYRA ROSA DA CONCEIÇÃO vulgo "Monarchista", accusada de ter assassinado no dia 6 do corrente, na rua da Misericórdia, com uma facada Rosa de tal. — ROSA, a victima, no Necrotério da Policia. — JOÃO BAPTISTA DE ALMEIDA, vulgo João "Paraguay", autor do assassinato de Faustino José Martins. — FAUS-



TINO JOSE' MARTINS, a victima de João Baptista de Almeida. — O primeiro após ter assassinado no dia 5 do corrente, João Baptista de Almeida, suicidou-se. Ambos negociantes; motivou a triste scena de sangue, uma questão de arrendamento de terrenos. O facto occorreu na rua Bom Jesus do Monte, proximo ao Cruzeiro, na Favella.



A semana entristecida por constante chuva não encerrou muitos actos festivos, transferindo-se até alguns delles devido o máo tempo.

Domingo ultimo houve um pouco de treguas, permittindo que a recepção do Dr. Lauro Muller lograsse o brilho desejado pelos seus promotores.

Essa manifestação que constituiu o acto mais importante da semana, desdobrou-se no mar e em terra.

— Outro manifestado da semana foi o Sr. 1º Tenente Mario Hermes que recebeu os protestos de estima e consideração de seus amigos, em um banquete, no Pavilhão Mourisco.

— Mais um banquete temos a registrar com o caracter de manifestação de apreço: foi o offerecido pelo Sr. Dr. Antonio Luiz Gomes, Ministro de Portugal ao Sr. Dr. Enéas Martins, recentemente nomeado Ministro do Brasil em Portugal.

— Conferencias houve duas e feitas por um só orador que sobre o mesmo assumpto: exaltando as bellezas, riquezas, progresso e futuro do Brasil, falou no Museu Commercial e na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. O conferente foi o Dr. Phil Maximo Neumayer, que tem perlustrado nossa terra do Norte ao Sul.

— O Club Militar que occupa um dos mais bellos predios da Avenida Central, illuminado feéricamente, com decorações artisticas e possuindo um mobiliario de preço. resolveu abrir os seus salões agora mais frequentemente, tendo realizado uma recepção seguida de concerto e baile que logrou todo o brilhantismo.

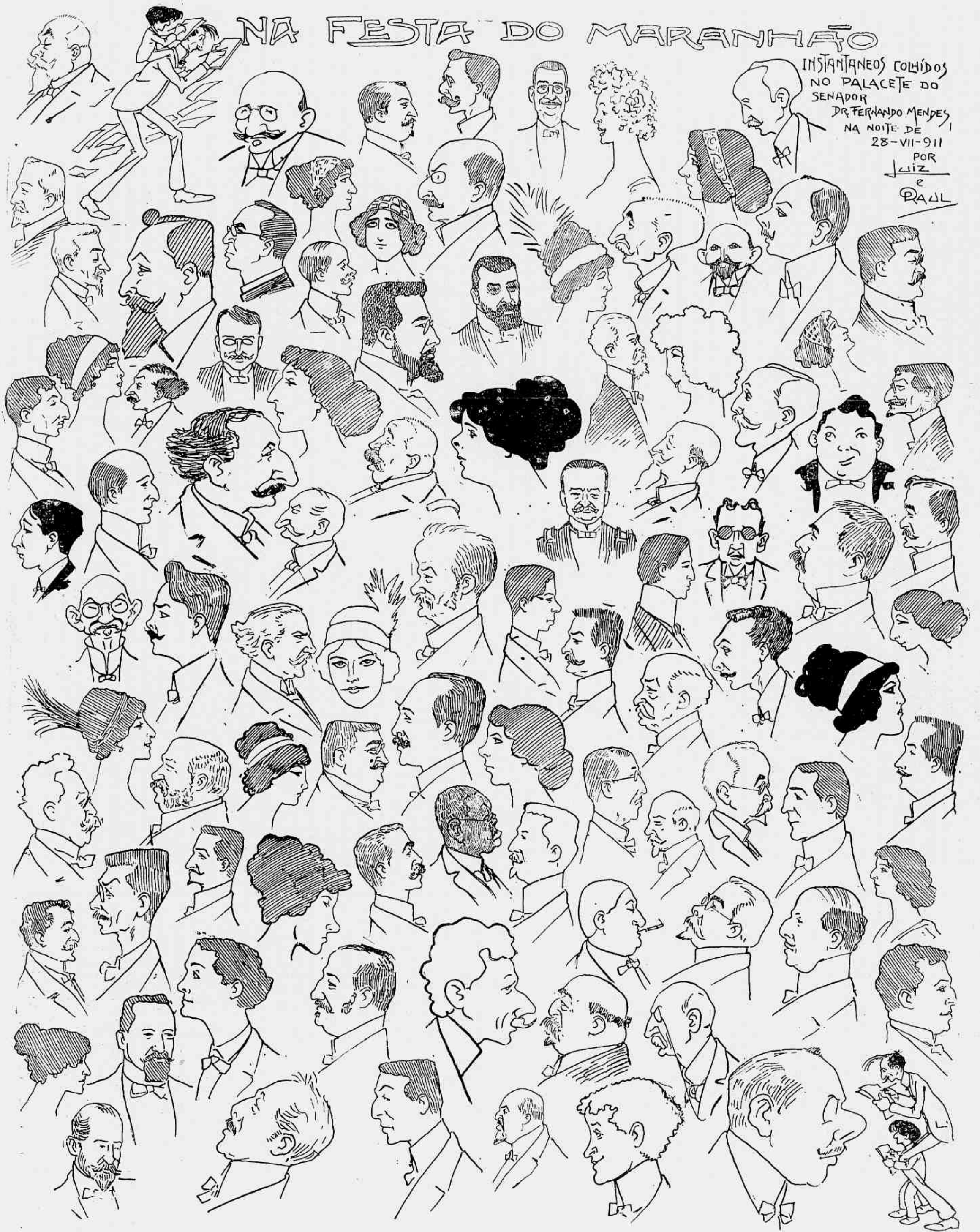
— Em memoria do notavel tribuno riograndense Dr. Gaspar Silveira Martins, um grupo de conterraneos e homens politicos realizou uma sessão civica no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, fazendo o elogio do extinto o Dr. Pedro Moacyr.

— Devem ser catalogadas entre os factos jubilosos da semana as visitas que o Sr. Presidente da Republica fez á Policlínica

Na Policlínica S. Ex. verificou os grandes beneficios que a scientifica instituição tem prestado á pobreza carioca com os seus serviços medicos, alliviando os males de milhares de individuos desde 1882

— Incluir tambem nesta resenha a conferencia do Sr. Dr. Carlos Chagas sobre a molestia, por este medico estudada e descoberta em zona interior do Brasil, é de toda a justiça, porquanto o acto, grandemente concorrido, se revestiu de um caracteristica festiva, pois representava uma manifestação honrosa do nosso progredimento scientifico.

— Por fim, como fecho accentuadamente alacre, devemos referir-nos ao baile animado, brilhante do Club Tenentes do Diabo, que festejando a sua nova séde, demonstrou uma pujança admiravel nestes dias difficeis para taes sociedades.



“Fac-simile” da pagina publicada na edição do “Jornal do Brasil” de 6 do corrente, contendo instantaneos obtidos pelos caricaturistas do “Jornal do Brasil” e “Revista da Semana”, Raul e Luiz, na festa do Maranhão, na residencia do Sr. Senador Mendes de Almeida.

INNOCENTE RESPOSTA

Uma pequenita, que havia acabado de destruir a sua boneca, para ver como era ella feita por dentro, foi chamada, para ir dar a sua lição de doutrina. Pergunta-lhe a professora:

- De que foi feito o homem ?
- De barro.
- E a mulher ?
- De serradura.

Dissestes a esses dous senhores que eu não estava em casa ?

- Sim, senhora.
- E que te responderam ?
- Ah ! que fortuna !

— Faça-me um drama maritimo.— disse um director de theatro a um autor dramatico.

— Eu nunca estive no mar !

— Pois é por isso mesmo, para você fazer um drama que a platêa entenda.

No tribunal:

A sogra—O meu genro, o infame que está presente, tentou envenenar-me com phosphoros.

O genro—E' falso, senhor juiz.

O juiz — Prove.

O genro—Façam-lhe a autopsia.

SUBIU DE COTAÇÃO

O chicote subiu positivamente no conceito dos que andam com disposições de tirar o pó da roupa dos inimigos.

A aviltante arma, banida hoje em dia do lombo indefeso dos irracionaes pela iniciativa patriótica dos piedosos membros da Associação Protectora dos Animaes, vae ser novamente applicada na lavagem da honra melindrada dos humanos.

O Sr. chicote acha-se realmente desvanecido com essas honrarias; estoira quasi de justificado orgulho, sciente como está de que a sua nova actividade se vae desenvolver, não nos despreziveis circulos da baixaza, onde o brio passou, disse adeus e foi-se embora, mas nas elegantes espheras scintilladoras da diplomacia.

Isto é que se chama subir de cotação...



Conferencias
— O Sr. Maximus Neumayer, fazendo uma conferencia sobre "as bellezas, recursos, progresso e futuro do Brasil" na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, no dia 1 do corrente—Pessoas presentes á conferenciado Sr. Maximus Neumayer.

CARNAVAL DE PAGANINI

“Après l’hiver de 1821-1822 passé à Palerme, Paganini revint à Rome vers le Carnaval, qu’il passa joyeusement.”

O rumor arastado de vozes avinhadas passava morno ambiente.

A luz, quebrando-se nas arestas polidas dos crystaes, reverberava fria em laminas finas, que feriam como pontas agudas de punhaes.

As taças transparentes, cheias, fulgiam como grandes topasios, nas mãos tremulas dos convivas bebados, que lançavam ás bacchantes olhares cupidos bestiaes.

Uma risada sarcastica, mordaz, fremia surda como um uivo, enquanto um pierrot, de pé, nutando mal seguro, tartamudeava, num rictus espantoso, uma canção alvar.

Ao quebrar-se uma taça em estilhaços fulgidos,

uma praga se ouve, e sobre a neve da toalha, uma gotta de sangue rubra, faiscante, cahe, brilhando como um rubi.

Um féro Mephistopheles, de nariz adunco arancando com um murro intensas vibrações luminosas da mesa que tremia, ruge uma blasphemia, a que responde uma Colombina senil, silvando uma infamia.

As pontas dos charutos, vermelhas, incendiadas, são como grandes olhos diabolicos, em sua fixidez de brazas.

O fumo, em colleios lassos de serpe luxuriosa, contorna, subindo, os corpos seminús das hetairas sinistras...

Fóra, a multidão rosna surdamente em ululos selvagens, enquanto do céu de saphira, a lua, fria, amortalha Roma, com a sua luz pallida, cadaverica, macilenta.



A'S ESCONDIDAS — Jogatina desenfreada longe das vistas policiaes...

Paganini, abraçado a uma bacchante bebida, desgrenhada, gargalha um soluço, num rir treído de jogral.

A mulher, em cujo rosto o vermelhão deixara laivos de sangue, arranca de uma jarra um ramo de camélias e, desfolha-o sobre a triste cabeça hirsuta do maestro...

A esta carícia da megera succedeu um vozear violento da reunião ebrifestante, que, applaudindo, fez quebrarem-se no assoalho taças e garrafas com um estrepito argentino.

Uma estilha de vidro, scintillando no ar, vae bater no violino de Paganini, que, hirto, jazia a um canto do salão, mudo indifferente á scena macabra, arrancando-lhe um mavioso gemido de corda que se parte...

Paganini, em um arranco subito, desembaraça-se dos braços magros da bacchante, levanta-se cambaleando, toma do sagrado instrumento, e vibra o arco com violencia, para arranear dessa urna de harmonias um hymno triumphal ao prazer.

As cordas do violino, convulsas, agitadas, retorcem-se e soluçam um gemido prolongado...

Pasmo, deslisa o arco docemente, enquanto as lagrimas lhe fulgem tremulas no rosto e, luzindo no espaço, cahem sobre o violino que geme ainda...

Desesperado, agita o arco com frenesi, querendo arranear com ancia uma cavatina de beijos em

sons saltitantes. Do violino triste que só sabia gemer a Ladainha de Dôr, outro gemido parte...

Paganini, febril, louco batendo com o pé, quer fazel-o entoar um hymno á loucura, e, vibrante de alegria, em uma onda de risos cantar uma saturnal melodiosa. Então as cordas do violino, retesadas, arreventam-se em um ultimo soluço, fustigando o rosto do maestro, que as arranca com força e, com ellas vae tecer uma capella de rosas para coroar a cabeça estúpida da bacchante !...

.....
Na incerta luz da madrugada um vulto anguloso passa, gemendo, com um violino sem cordas, que oscula com desespero, como a pedir-lhe perdão...

OLIVEIRA FREITAS.



A revista tecnica *Prometheus* publica uma estatística dos pharóes existentes no mundo, contando não só os de primeira ordem, como também os navios que prestam serviços desta classe: Sobem a 12.171 no Atlantico, 2.288 no Pacifico, 677 no Oceano Indico e 88 nos mares polares.



NO DOMINIO DA DANÇA — «O cake Walk» ainda não desapareceu de todo



Revista da Semana



POESIAS

SEM TITULO

Uma noite de inverno o Amor bateu-me á porta
Tiritando a valer,—a noite era tão fria!—
Abri de par em par a morada sombria
Do cavo coração,—hoje alegria morta—...

Meu hospede esse amor, sentindo-se á vontade,
Com seu lubrico olhar de lubrico lampejo,
Dominou, senhoril, a minha propriedade...
Em vão procurei eu mandado de despejo...

E, cigarra do mal, do escancarado predio
Fugiu, quando o verão voltou, todo ouro e viço,
Deixando o peito meu em ruínas de tédio
Com que mandei fazer um coração postiço...

A cava habitação onde esse Amor sonhou,
De tudo que foi seu inda conserva a um canto :
Tres cartas, uma flôr, um bocado de pranto,
Um pouco de saudade e os versos que inspirou.

RAUL PEDERNEIRAS.

HA TANTAS...

(SONETO INEDITO)

Ella era linda e gorda e coradinha,
Vestia muito bem, sempre ao rigor;
Tinha uns dentes de puro e fino alvor,
E afinava mimosa cinturinha...

Dos bailes e salões era a rainha,
Contava em cada moço um servidor;
Mais temivel que fosse o vento Amor
Bater de encontro a si debalde vinha.

Mas fossem-n'a espiar no grande quarto
Quando já de folgança o corpo farto,
A' quietação cedia o reboliço...

Ver-se-ia um manequim magro, escorreito;
Era da Arte alli—tudo perfeito,
Da Natureza alli—tudo postiço!

OSCAR PEDERNEIRAS.

Eu já tive coração,
Agora não tenho mais,
Foste tu que o fizeste
Em pedacinhos eguaes.

SCIENCIA BARATA

Com sete grammas de arruda
E treze de gomma arabica
Dá-se voz á gente muda,
Sa vo quando fôr estrabica;
Addicionando jalapa
E um pouco de sensitiva,
Toda a gente á morte escapa
E fica muito mais viva.

Seis metros de belbutina
Esfregados no joelho
Com quatro cacos de espelho
Fazem ver o sol da China.
A seda é recommendavel
Ou mesmo a gum gorgorão,
Mas o effeito é admiravel
Com grelinhos de algodão.

Permanganato de tinta
Azul preta de escrever,
Sal de azedas uma pinta,
Num plão vae-se bater;
Depois ajunta-se o pelo
De uma caréca rapada,
E—prompto:—boa pomada
Contra a quéda do cabelo.

O chumbo é metal grosseiro
Que nasce em terreno fundo,
E como é metal immundo,
Não serve nem p'ra dinheiro;
O cobre é mais procurado,
Chama-se á mina: cobreira;
Em toda a parte é achado...
Menos na minha algebeira.

Sete sciencias.

RECEITAS INUTEIS

Temos contra a brotoeja
uma receita segura:
Botar agua na fervura
Com caroços de cereja;
Tres grammas de mel do Hymeto
Um punhado de a caçuz,
E uma onça de pyrêto
Do Dr. Oswaldo Cruz.

O vinho, que é fabricado,
Seja em Lisboa ou na Italla,
Quasi sempre é combinado
Com tanino e noz de gália;
Se contiver bago de uva
E' muito recommendavel
A toda e qualquer viuva
Que ficar inconsolave!

Um chá de noz de begonia
Cura certo uma lombriga;
Com quatro grammas de ammonia
Mata uma dor de barriga;
Tendo, além disso, cidrão,
Vinagre, enxofre, azedinha,
Faz-se uma boa empadinha
Sem palmito e camarão.

Chico Botica.

Você anda a se gabar
Que tem muito aonde escolha,
Queira Deus não vá ficar
Como a figueira sem folha!



POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO
— Visita do Sr. Presidente da Republica—Grupo tirado por ocasião da visita no dia 1 do corrente.

ARRULHOS

O mercadinho das flores é agora o ponto de encontro de alguns pombinhos que por alli apparecem, á hora certa, em noites determinadas.

Pelas visinhangas daquelle perfumoso trecho de rua, ha quem véle até á madrugada, para espreitar



Um curativo na Policlínica da qual é Director o Sr. Dr. Moura Brasil

os candidos arrulhos a que se entregam venturosos amantes.

Os beijos ardentes que se trocam nos tão poeticos idyllios nocturnos, dizem, chegam a provocar extremeções nas pobres e innocentes florinhas...



Clientes pobres soccorridos pela humanitaria instituição, fundada em 1882



Revista da Semana



THEATRO LYRICO

A petizada continúa a agradar bastante. E' de espantar que tanto gury aguente um grande repertorio e delle dê conta muito bem, quando muita *troupe* de cantores marmanjos, como essa que esteve no Municipal, nos coma os olhos da cara com repertorio limitado e soffrivelmente cantado! Os pirralhos do Lyrico cantam bem e representam melhor por preço modico. A platéa está cheia todas as noites, indicio vehemente de que vale a pena ver e ouvir a *troupe* liliputiana do Commendador Guerra.

THEATRO S. PEDRO

Embora o theatro seja grande de mais para o genero, a companhia dirigida pelo actor João de Deus vae provocando enchentes com as representações da revistinha *Pingos e Respingos*; numeros bisados todas as noites, applausos sem conta; a peça pegou.

THEATRO RECREIO

Amores de Principe cederam o logar ao involvidavel *Boccacio* em que Palmyra Bastos brilhou; a artista teve a sua festa de honra na noite de quinta-feira com a *première* da *Boneca* em que fez mais um brilhareto, com farta messe de applausos e presentes em quantidade. Abriu-se com essa festa a série de beneficios da companhia; preparem-se que ali vêm elles...

THEATRO CARLOS GOMES

Fitas, *ram-bolk* e bonificações.

THEATRO S. JOSE'

Cinira Polonio e Alfredo Silva continuam a attrahir multidões ás sessões de cinema com a peça engraçada: *Do Convento ao Theatro*, que vae em pleno exito, muito bem montada, muito bem posta, muito bem representada, muito bem cantada, tudo muito bem. Na bilheteria ha sempre uma lufa-lufa e cata de bons logares. Valha-nos isso...

PALACE THEATRE

(Que raio de nome damnado!) A companhia franceza vae agradando sempre com o seu repertorio variado de canções e pequenas peças grivoises; agora deu-nos uma revistinha em 3 actos: *Chaufeur au Palace*, de que nos dizem maravilhas deste mundo e do outro. Annuncia para breve o campeonato de luta romana de que farão parte uns profissionaes de nomes arrevesados e com uma porção de kilogrammas na tabella. Quando nos lembramo que a capoeiragem mette tudo isso em um chinello...

THEATRO CHANTECLER

Gastão Bousquet deu á casa mais um velocino, uma verdadeira California com a desopilante e alegre opereta, musicada pelo maestro Costa Junior.

O Pae da Patria, em que Elvira Mendes e Conchita Escuder colhem applausos em penca. Os logares alli andam por empenhos e a bilheteria não tem mãos a medir.

THEATRO APOLLO

Depois do *Papá*, veio á scena o empolgante *Arsenio Lupin* que agradou bastante, attrahindo selecta concurrencia ao theatro. Seguiu-se o genero *Grand Guignol* com cinco peças de folego, todas commoventes e cheias de inesperado que caracteriza o exito do genero. *Um pouco de musica*, *O guarda chave*, *No cabaret do Rato Morto*, *A fuga de Mme. Caramon* e *Cloridon Flerport & C.* são os cinco primeiros que certamente provocarão enchentes successivas, já pela interpretação *hors-ligne* dada pelos artistas, já pela montagem que é a mais completa possivel. E' de esperar que a companhia Lucilia Peres, com o vivo empenho de proporcionar ao publico espectaculos de escól, se torne o ponto preferido pelo publico fino e intelligente; não se póde exigir mais em materia de theatro, e aos criticasnos que apreciam as representações mais pelo lado dos figurinos do que pelo lado das interpretações podemos dizer que organizem um theatro adrede em um mostrador de alfaiate; só assim...

O genero *Guignol* tem attrahido numerosa concurrencia ao Apollo e desta vez o publico mostrou que está satisfeitissimo e com isso a companhia prosperará, como merece.

THEATRO SANT'ANNA

Na freguezia do mesmo nome, já tem nome na freguezia. Fitas e peças em um acto.

THEATRO CASINO

Fitas, *ram-bolk* e bonificações.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Concertos e attracções. Cook and Rothert cá estão de volta; esse e outros numeros originaes e excenticos do programma são elementos bastos de exito para o barracão da Avenida.

THEATRO MUNICIPAL

Paderewski encantou meio mundo, embora a acustica defeituosa do elephante branco prejudicasse a audição real dos trabalhos do genial artista. Depois delle não sabemos que é que irá dar áquelle luxuoso monstrengo da Avenida. Mimi Aguglia talvez, Christiano de Souza talvez, uma *troupe* franceza de opera comica talvez, cousa nenhuma talvez...

A Escola Dramatica já começou a funcionar, espera-se a festa de collação de gráo dos novos bachareis em theatrologia e artes correlativas adjacentes.

CIRCO SPINELLI

Enchentes a deitar fóra com os programmas attrahentes. Revezam-se sempre com exito as fargas do popular Benjamin.

THEATRO NACIONAL

Que é delle ?

João Scena.

VAIDOSO

Já lá vão alguns annos, que, em um salão de Paris, um tal senhor (*Sieur*) d'Aimerie, fidalgo do antigo regimen, se encontrava em um grupo ao qual estava maçando com a relação da sua arvore genealogia, que elle pretendia ter raizes em uma das mais velhas dynastias dos Pharaós do Egypto. Nisto, o Barão de Rotschild, avô dos Rotschilds actuaes, approximou-se do grupo, e uma das pessoas que constituíam este, disse-lhe :

— Barão, dê-me licença que eu o relacione com o *Sieur d'Aimerie*. Provém do tronco dos Pharaós, e naturalmente as suas familias devem-se ter conhecido então !

— Com certeza, disse o Barão, curvando-se com toda a gravidade; e, dirigindo-se a d'Aimerie : é possível que as nossas familias tivessem quaesquer transacções, nesse recente passado.

— Tiveram, replicou d'Aimerie, para *fazer espirito*; recorde-me perfeitamente que os seus ascendentes, quando se retiraram do Egypto, pediram emprestada aos meus uma boa quantia, para a viagem; e convinha-me bastante receber agora o capital e os juros.

— Tambem eu me lembro da transacção, disse Rotschild; mas o emprestimo foi pago no devido tempo. Os seus antepassados receberam dos meus um *cheque* sobre os *bancos* do Mar Vermelho.

A resposta de Rotschild, muito a proposito, provocou grande hilaridade e serviu de lição ao vaidoso.



«Sobre as ondas»... sem tom de valsa



AS PRAIAS EM FLAGRANTE.—Na praia de S. Christovam, á falta de roupa propicia...

PUBLICAÇÕES

Recebemos dous exemplares da nova edição do *Guia Geral e Horarios*, editado pela The Leopoldina Railway Company Limited.

Muito bem organizado, em elegante folheto, o leitor encontra os horarios em vigor, preços de passagens e mais informações.

No balaustre de um bond :

Conversavam dous passageiros sobre o soffrimento, quando um terceiro sahiu-se com esta :

— Em geral a mulher supporta, com mais animo do que o homem, o soffrimento...

— O cavalheiro é professor de philosophia ?

— Não.

— E' cirurgião, sem duvida.

— Tambem não, sou sapateiro.

Vidocq — o interessante e emocionante romance que se publica, em fasciuclos, nesta Capital, pela Casa A. Moura, já está no seu 7° fasciuclo.

— Agradeço-lhe, doutor, o remedio que me receitou.

— Produziu-lhe effeito ?

— Excellente !

— Quantas vezes o tomou ?

— Nenhuma, mas dei-o á minha sogra, que *espichou* logo.



JOÃO PAULINO



61 GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 coupons do mez de Agosto

1º premio — Um magnifico retrato ampliado 43/53, em linda moldura offerecido pela GALERIA ARTISTICA LUSO BRASILEIRA, dos Srs. J. Almeida & C., da rua da Assembléa n. 95.

Do 2º ao 10º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres "Concurso Mensal" e remettel-os até o dia 9 de Setembro de 1911.

dos, e o Cinema Paris, todos os dias, enche-se de crianças leitoras do João Paulino, o que prova a acceitação do supplemento do João Paulino da *Revista da Semana*.

AOS AMIGUINHOS

Nesta pagina encontrarão os nossos amiguinhos coupons de entradas para o Cinema Excelsior, á rua do Cattete n. 271 e para o Cinema Central, á rua Dr. Manuel Victorino n. 137 (Engenho de Dentro).

Para o elegante cinema Excelsior, hoje o mais bem frequentado dos cinemas da nossa Capital, o coupon aqui publicado dá ingresso nas *matinéés* dos domingos, onde a garrula petisada do João Paulino, de ha muito se delicia com Did o engraçado artista comico que é o enlevo e a alegria de criança. E a empresa para ser agradavel ao seu sympathico publico dos domingos, na sua maioria crianças leitoras do João Paulino que alli apparecem munidas de coupons da *Revista da Semana*, que em tudo procura satisfazer a gurizada, escolhe as mais interessantes e engraçadas fitas que provocam a gargalhada franca da petisada.

O coupon do Cinema Central, o melhor cinema dos suburbios, é um esplendido brinde para os amiguinhos do João Paulino, dos suburbios, que não são poucos.

Os proprietarios do Cinema Central, não se poupam, tambem, para proporcionar a sua clientella fitas de muito valor que se reproduzem nitidamente na sua tela, ás terças, quintas e sabbados para gaudio da petisada que alli apparece munida do coupon da *Revista da Semana* que lhes dá ingresso nas sessões nocturnas daquelles dias.

E é interessante constatar como ficam repletos os dous cinematographos nos dias marca-

SOLUÇÃO DO 290º CONCURSO



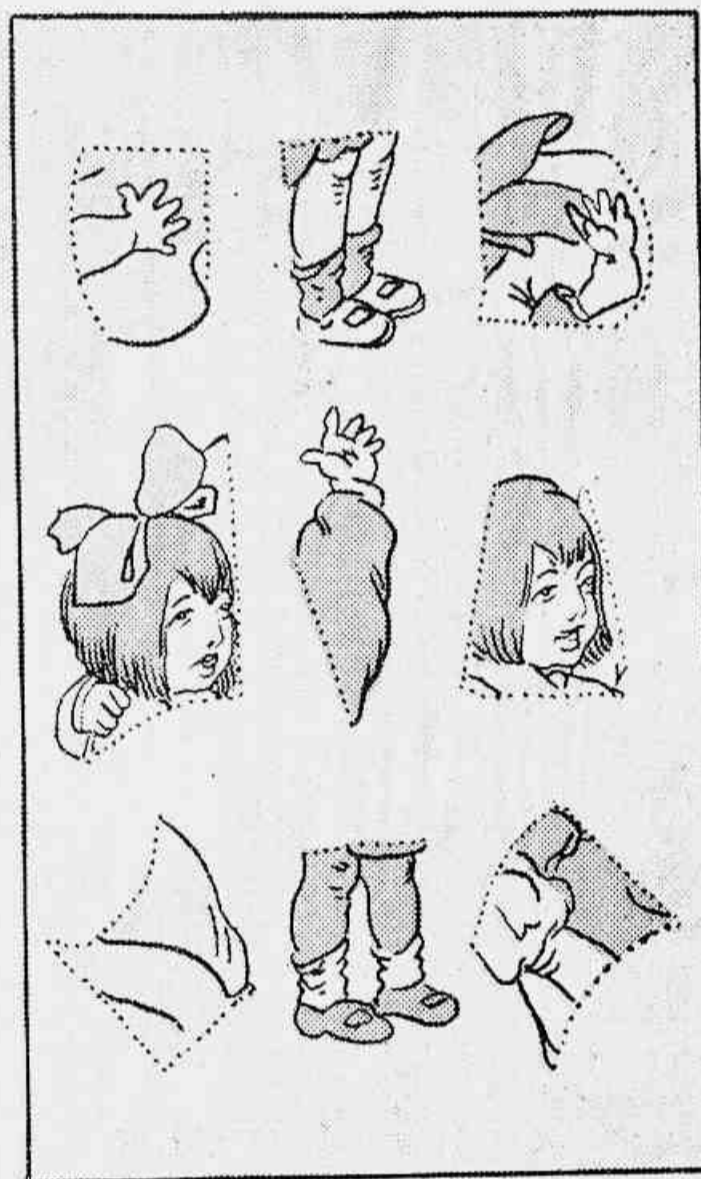
As soluções serão recebidas até sexta-feira 18, ao meio dia, e o sorteio realizar-se á sabbado 19 de Agosto, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Cent al ns. 110 e 112.

61º Concurso mensal

12 de Agosto de 1911
2 «Revista da Semana»

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este *coupon* os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

291º CONCURSO



Fórmarm com estes pedacinhos a figura de um bebé com os primeiros movimentos de um abraço.

PREMIOS — Ao 1º, Um cavallinho e retrato na galeria da *Revista da Semana*; eo 2º um Album Alegre; do 3º ao 6º, retratos na mesma galeria

Supplemento do "João Paulino"

292 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Brinde do Cinema Excelsior — 271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo 12 do corrente.

JOÃO PULINO

290° CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 290° concurso semanal do João Paulino, realizado sabbado 5 do corrente, ás 2 horas da tarde, com a presença de muitos amiguinhos, na sala da redação da *Revista da Semana* á Avenida Central ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 74 pertencente a menina Octilia Magalhães.

Do 2° ao 6° retratos na galeia da *Revista da Semana*.

2°—N. 12—Thalita Esteves da Costa e Silva.

3°—N. 21—Jayme Blanco Martins.

4°—N. 40—João José Pereira.

5°—N. 66—Dulcinéa de Vasconcellos.

6°—N. 81—Evangelista Pinto.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Olinda Mancio, 2 João Corrêa, 3 Inéa Valle, 4 José Augusto da Silva, 5 Waldemar da Silva, 6 João Pereira Filho, 7 Emilia Pereira, 8 Alcides Pereira, 9 Silvia Dinorah Ribeiro, 10 João José de Paiva.

11 Manuel José de Paiva, 12 Thalita Esteves da Costa e Silva, 13 Matheus José de Paiva, 14 Maria Hygina de Paiva, 15 Eurico Vieira Gonçalves, 16 Hylde Cruz, 17 Arnaldo Morgado da Hora, 18 Adalberto Dias, 19 Adelina V. Guimarães, 20 Mário de Oliveira Brandão.

21 Jayme Blanco Martins, 22 Elza Sayão Lobato, 23 Abilio Pinto, 24 Ascendino de Oliveira Carneiro, 25 Lindolpho Barroso, 26 Narciso de Siqueira, 27 Gumercindo de Magalhães, 28 Walter Cavalcanti de Alburquerque, 30 Maria do Carmo Dias Leal.

31 Donguinha Dias Leal, 32 Homero Dias Leal, 33 Filhote Dias Leal, 34 Helio Costa, 35 Odette Castro da Veiga Pinto, 36 José da Cunha Teixeira, 37 Helda Junqueira de Araujo, 38 Helena Braga, 39 João Salema Junior, 40 João José Pereira.

41 Cecilia da Costa Ferreira, 42 José, 43 Mario da Fonseca, 44 Carmen Margarida de Lima e Silva, 45 Stella Garcia da Silva, 46 Maria Ondina Guimarães dos Santos, 47 Olga Lassance de Abreu, 48 Zelinda Villas Boas, 49 Alida Hartley, 50 Nair de Figueiredo.

51 Zaira Coelho Dias, 52 Olgina Durão, 53 Mario Rocha Pinto, 54 Jandyra Rocha Pinto, 55 Jorge Figueiredo de Souza, 56 Laura Gomes, 57 Abilio Santos, 58 Abigail Nicomedes do Valle, 59 Manuel Mello, 60 Jayme Conrado Veiga.

61 Rubens Xavier Esteves, 62 Hylde Rosa da Costa, 63 Juracy Ricão, 64 Sylvia Paulmann, 65 Nair Pereira Sandim, 66 Dulcinéa de Vasconcellos, 67 José Antonio Lopes Filho, 68 Trajano Vianna Junior, 69 Zoraido Lima, 70 Eduardo da Costa Brito.

71 Odette da Costa, 72 Carlos Vieira dos Santos, 73 Jeronymo da Rocha, 74 Octilia Magalhães, 75 Risoleta de Araujo, 76 José Dias Carneiro, 77 Antonio Augusto dos Santos, 78 Christina Octavia de Lima, 79 José Pacheco, 80 Augusto Cesar da Silva.

81 Evangelista Pinto, 82 Franklin da Rocha, 83 Antonio Vieira de Araujo, 84 Manuel da Rocha Pinto, 85 José Baptista Ferreira, 86 Antonio Soares Cabral, 87 Irene de Almeida, 89 Jacintho Alves da Costa, 90 Isabel da Silveira.

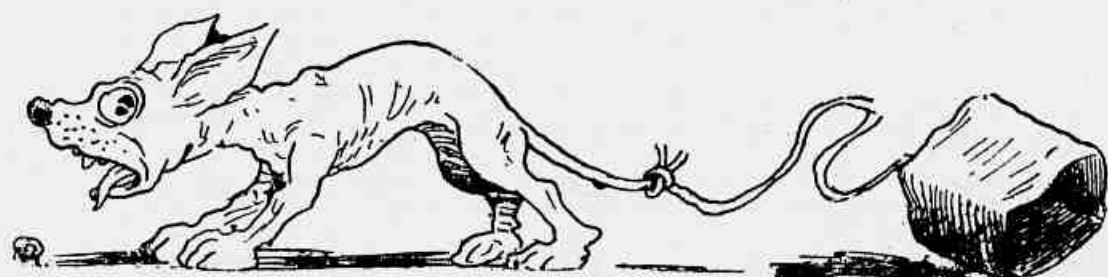
91 Antonio Abreu, 92 José Soares, 93 Arnaldo Soares, 94 Carlos Pereira, 95 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão, 96 Antonio Dias Rocha, 97 Cecilia Vieira, 98 Odette Pereira, 99 José Moraes de Brito, 100 Salvador Koch de Alvarenga.

Erradas 31. Chegadas depois do prazo 16.

NO CEARA'



Mostro com isto a todo povo:
Tambem progresso houve por cá,
Na minha prole é tudo novo
E a terra aqui *recem-Ceará*.



Certos jornaes, noticiando indisposições do celebrado Paderewski, causadas pelas elevações da nossa temperatura, levam a dizer que o notavel artista do teclado, "sendo da terra das phocas e dos ursos brancos" tem louvaveis direitos de enfermar...

Não haverá para esses noticiaristas theatraes outra maneira de exprimir a patria enregelada do grande pianista ?...

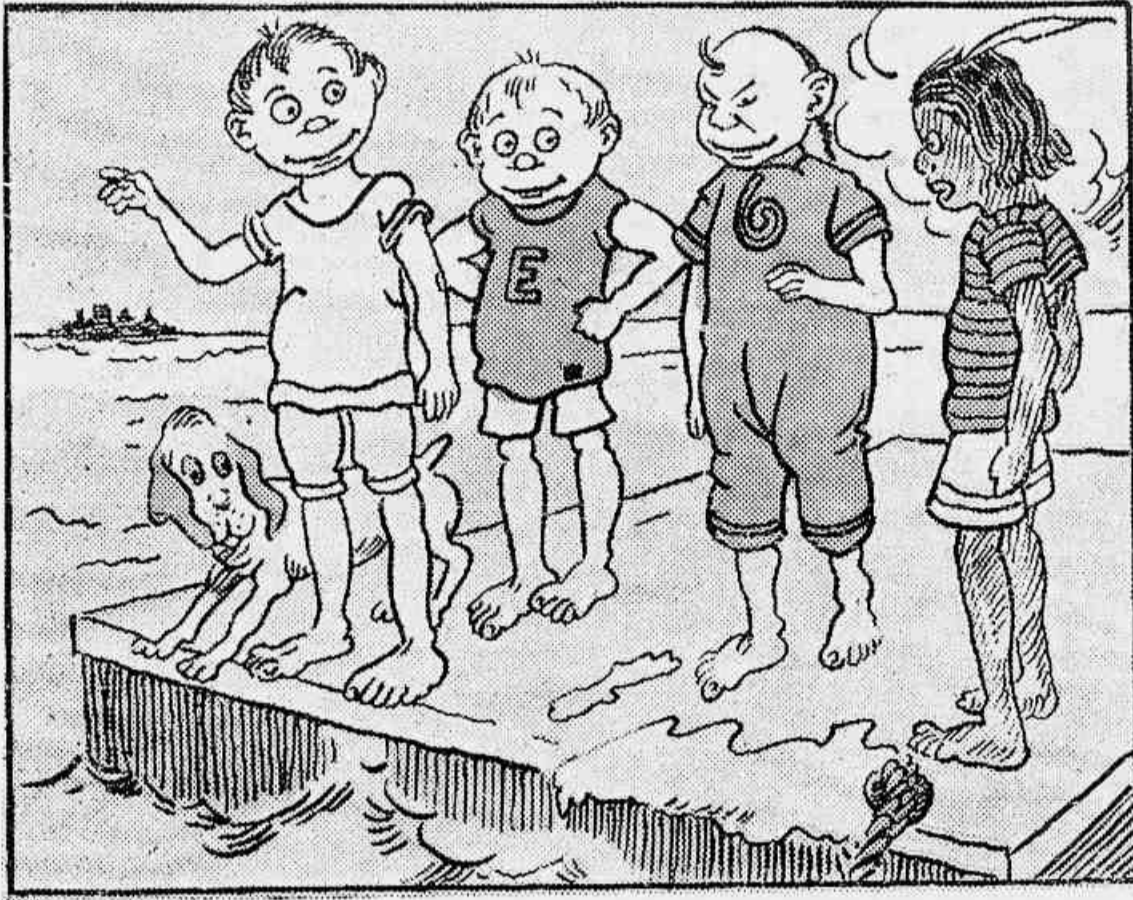
Revista da Semana

PRIMEIRO PREMIO DO JOÃO PAULINO

Offerecido pela galeria artistica LUSO-BRASILEIRA



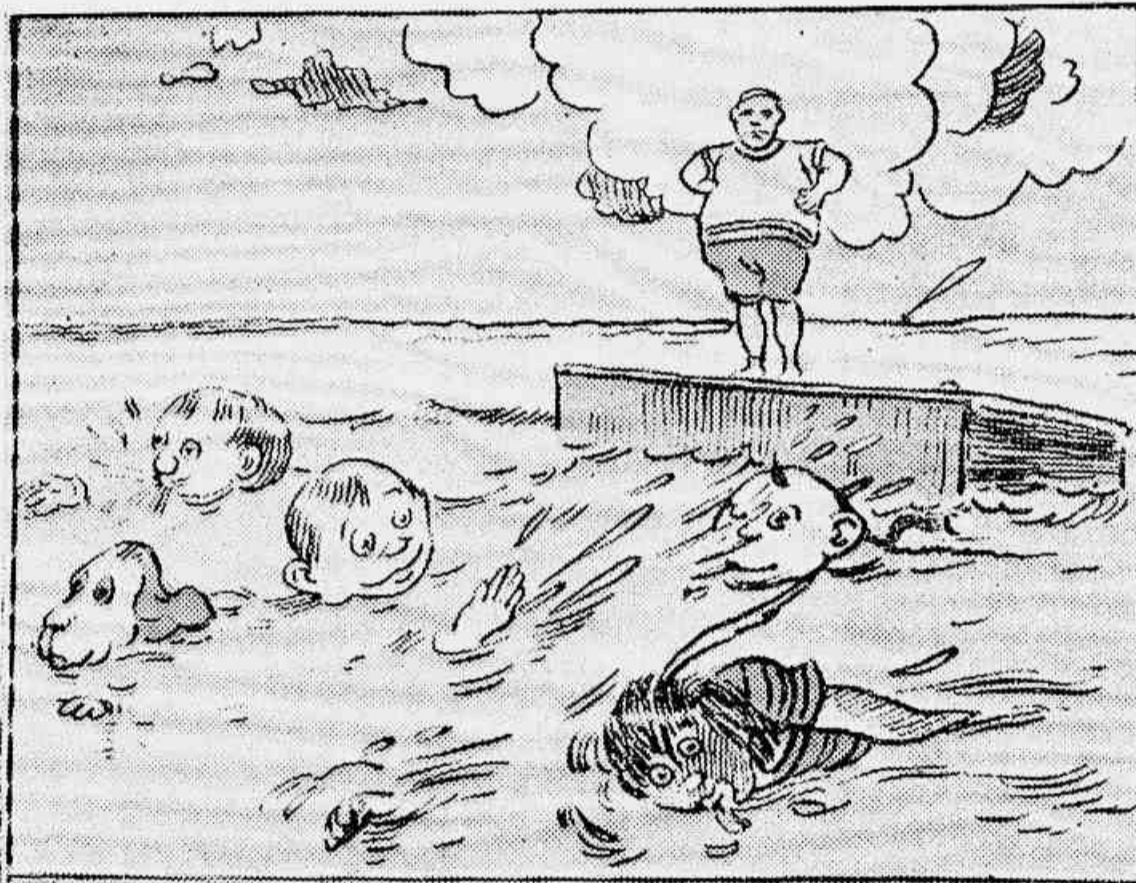
"Fac-simile" do retrato, ampliado 43x53, com moldura, que coube como 1º premio do 24º concurso do João Paulino do "Jornal do Brasil" á menina Aurora Medeiros da Silva, filha do Sr. Constantino Roberto da Silva, morador á rua da Saude n. 303, sobrado, e offerecido pela Galeria Artistica Luso-Brasileira, dos Srs. J. Almeida & C., á rua da Alfandega n. 181, sobrado.



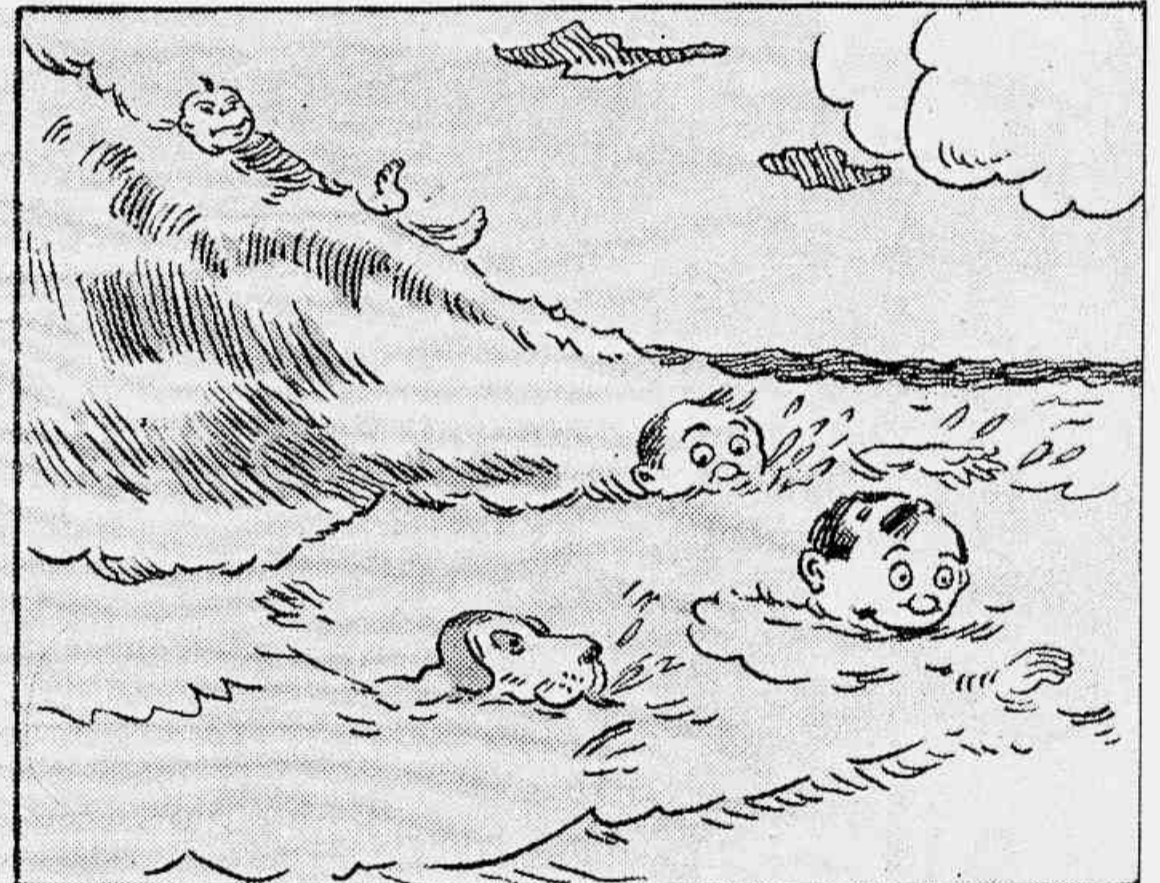
Os quatro perliquitetes apostaram uma corrida de natação no Flamengo.



Atiraram-se da boia ao mesmo tempo, com o cachorro.



Metteram os braços com gana no salso elemento.



E quando estavam os dous muito proximos da chegada



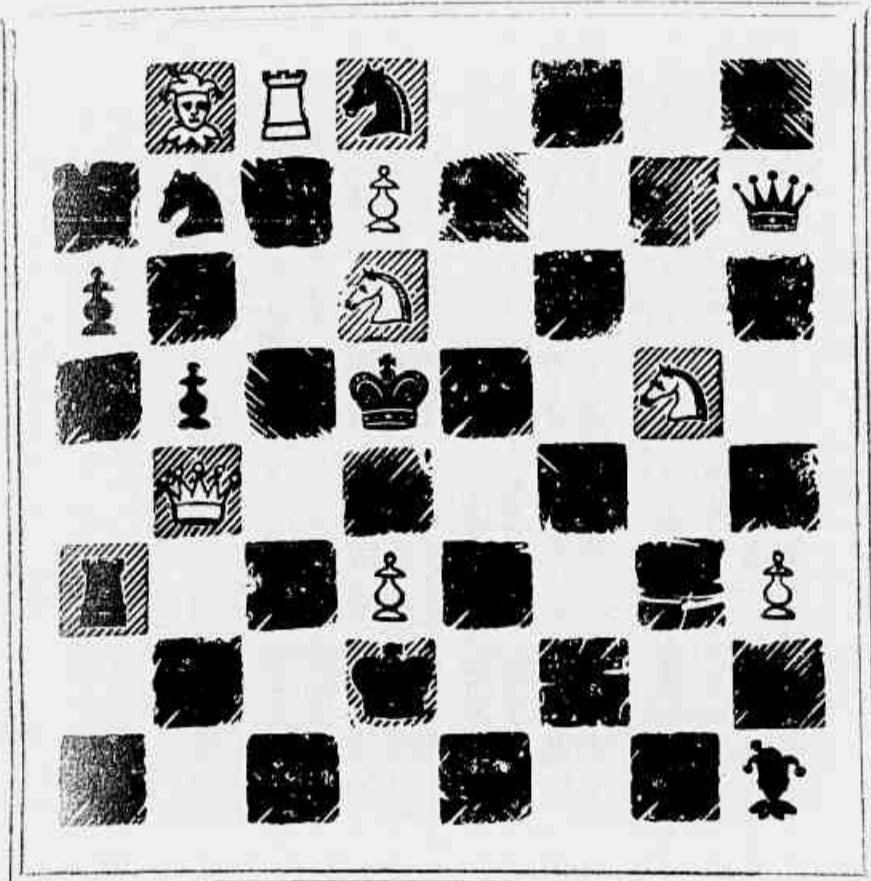
uma onda colossal levou alto um dos atrazados e atirou-o



sem grande esforço na praia. Foi o vencedor que nadou menos!

XADREZ

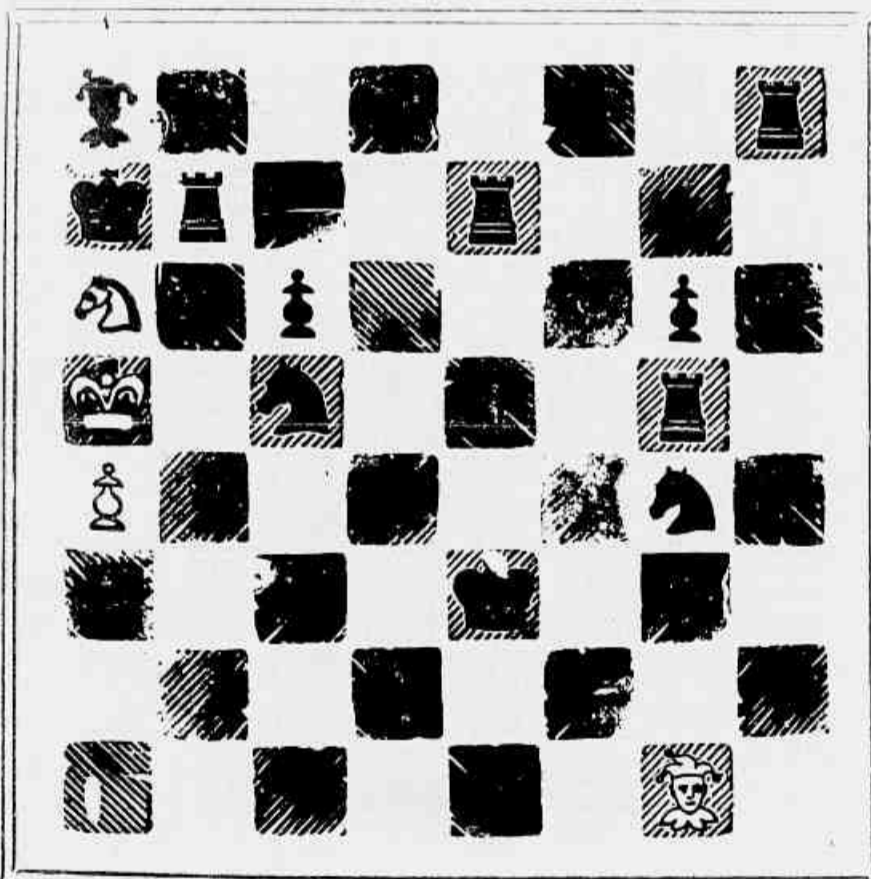
PROBL. MA n. 909 — Antonio Gomes Machado (Rio)
 (Do British Chess Magazine)
 Pretas — R 4 D — D 2 T R — B 8 T R — C 1 D — 2 C D — P 3
 T D — 4 C D (7 peças)



Branca — R 2 D — D 4 C D — T 3 T D — 8 B D — B 8 C D —
 C 6 D — 5 C R — P 3 T R — 3 R — 7 R (10 peças) Mate em
 dois lances.

Problema n. 910 — Mendes Moraes Filho.

(Organizado para a Revista da Semana)
 Pretas — R 2 P D — T 4 C R — 2 C D — C 5 C R — 4 B D
 — P 3 C R — 3 B D (7 peças)



Branca — R 5 T D — T 8 T R — 7 R — B 1 C R — 8 T D — C 6 T
 D — P 4 T D (7 peças). As brancas jogam e obrigam as pre-
 tas a dar mate em dois lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA n.º 901 — E. Westburg.

1 D 2 B D (Inicial) 7 variantes.

PROBLEMA n.º 902 — C. Rohz.

1 D 1 B (Inicial) 6 variantes

Resolvidos pelos srs.: Zut, Felton, Omega J. Bolton,
 M. Salema, V. N. Senhorita Alpha, Tamandaré, E. Werna
 (Curvello-Minas), João Chess. Smart (Friburgo), S. de Cas-
 tro, Muzio, Selin Habad, e Boos.

PARTIDA N. 274 — Ginoco piano.
 (Jogada no torneio de S. Sebastião)

Branca (Tar asch).	Pretas (Schlechter)
1 P 4 R	P 4 R
C 3 B R	C 3 B D
B 4 B	B 4 B
P 3 B	C 3 B
P 4 D	P x P
P x P	B 3 C x
B 2 D	B x B x
C x B	P 4 D
P x P	CR x P
D 3 C	CR 2 R
Roque T R	Roque
C R 1 R	P 3 B D
P 4 T R	C 3 C
P 5 R	T 1 C
C 4 R	B 4 B
C 5 B	P 3 C
C 6 T	P 1 B
C 4 C	B 3 R
P x P	P x P
C x C	B x C
B x B	P x B
C 5 R	C 5 B
D 3 R	C 3 C
D 3 C D	C 5 B

Empate

Heilbas.



SEIOS

*Desenvolvidos, Reconstituídos,
A.urnoizeados, Fortificados*

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum a saude. Approved pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph^o, 5, Passage Verdeau, Paris
 Frasco com instruções em Paris : 6'35.
 Rio-Janeiro : A. de OLIVEIRA, 11, r. do 7 Setembro

Preços das assignaturas

Revista da Semana

Por anno.....	15\$000
Por semestre.....	8\$000
Para o exterior:	
Por anno.....	20\$000
Jornal do Brasil	
Por anno.....	30\$000
Por semestre.....	16\$000
Para o exterior:	
Por anno.....	60\$000



Uma corôa de glorias

E' para toda mulher um cabello abundante e sedoso, seja qual for a cor que elle tenha.

A mulher que possa ostentar sob sua cabeça um cabello Natural, Luxuriante e Avelludado PODE E DEVE sentir-se mais orgulhosa do que aquella que sob um cabello postico leva uma corôa de brilhantes.

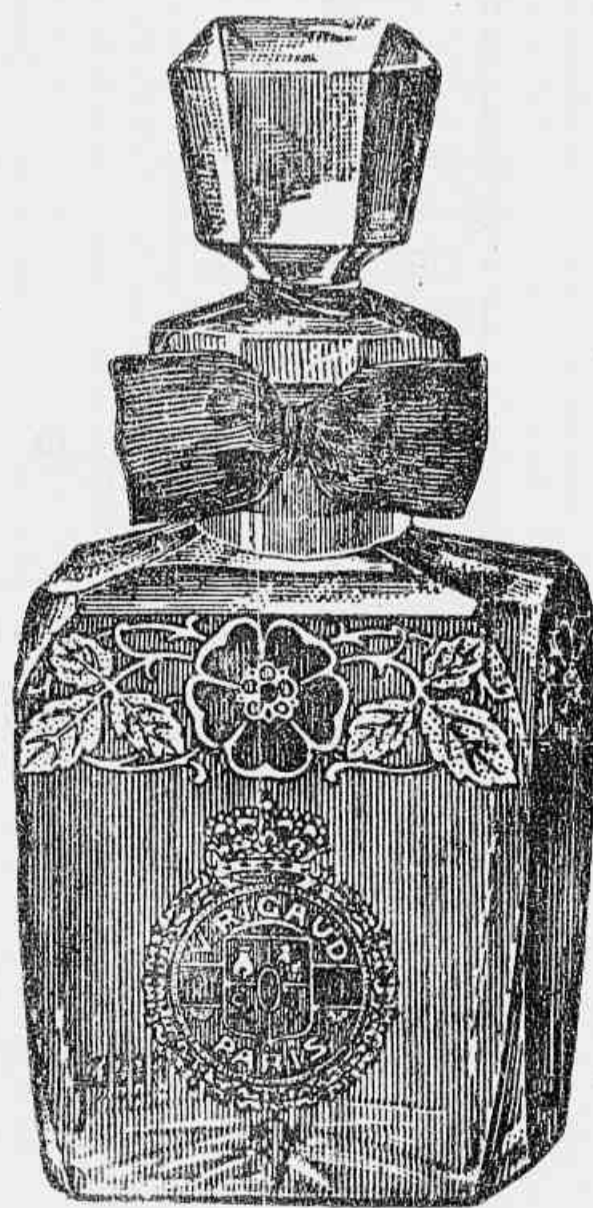
O conservar o cabello ou fazer com que elle cresça abundantemente e com rapidez, é a coisa mais facil que ha, desde o momento que a Senhora faça uso constante do TONICO ANGICO, exclusiva-

mente vegetal, inoffensivo, (não é loção) tonificador do systema capillar, e destruidor de todos os germens.

Vidro..... 2\$000

PERFUMARIA GASPAR

Parfum DES ROSES



V. RIGAUD — PARIS
Em todas as perfumarias

Parfum RÉMIA



V. RIGAUD — PARIS
Em todas as perfumarias

Praça Tiradentes

18

Telephone 1.112

Rio de Janeiro